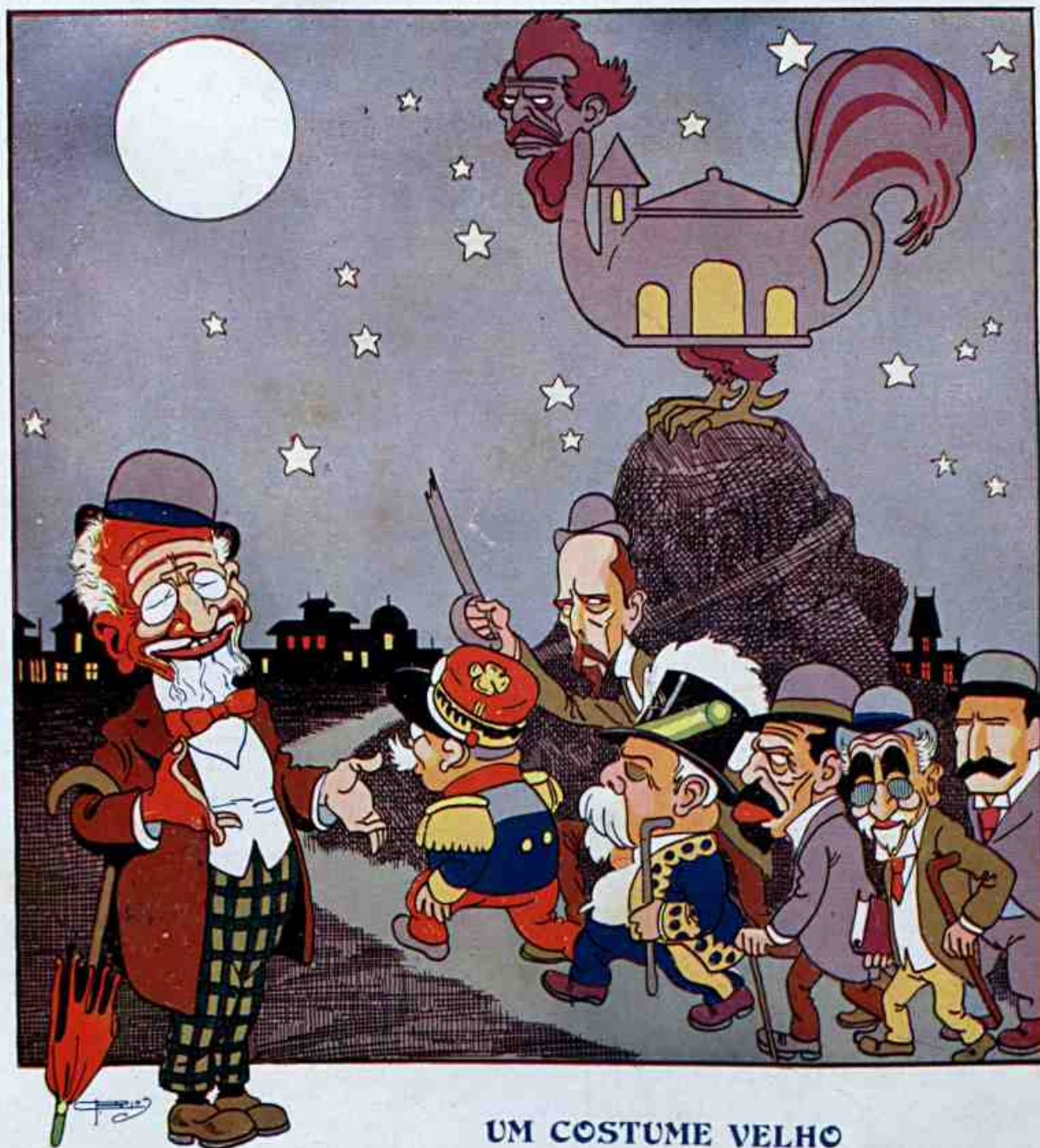
NUM. 239 SABBADO 28 DE DEZEMBRO DE 1912 ANNO V

Careta

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UM COSTUME VELHO

R. ALVES — E' um habito antigo: — Não vou á "missa do Gallo"

COMPANHIA MANUFACTORA
DE
Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

Telephone n. 1001 — End. Tel.: ***Conservas*** — ***Caixa Postal 574***

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
Rua D. Manoel, 33. RIO DE JANEIRO.

GRANDE DIPLOMA DE HONRA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E DE HYGIENE DE PARIS, CONCEDIDA PELA SUPERIORIDADE DE TODOS OS PRODUCTOS DE SUA FABRICAÇÃO

Fructas em calda, goiabada, geléas, conservas analysadas pela Saude Publica e Laboratorio Nacional de Analyses

ABACAXI INTEIRO, A SOBREMESA MAIS APRECIADA AQUI E NA EUROPA

Manteiga marca **Esplendida,** a mais pura e mais saborosa das manteigas nacionaes. Marmelada branca de Therezopolis. Massa de tomate fabricada com fructo portuguez, escrupulosamente escolhido, genero comparavel ao melhor similar estrangeiro. Acondicionamento o mais aperfeiçoado em latas de 1, 4 e 8 libras.

Premiada com Menção Honrosa. Medalhas de Ouro e Grandes Premios: Exposição Fluminense 1909, S. Luiz (E.U.A.) 1904, Bruxelas 1907, Nacional 1908, Hygiene de Paris e do Rio de Janeiro 1909
International Exhibition London 1909, Diploma de Honneur de l'Institut de hygiene de Paris, Turim 1911.

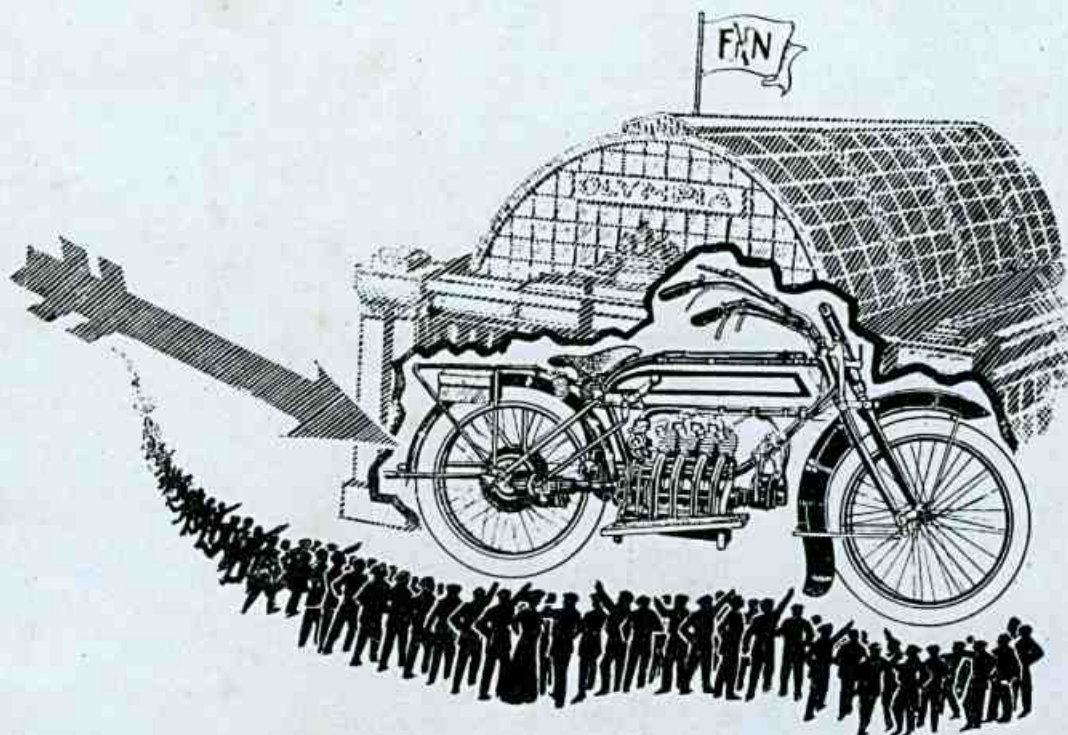
GRANDE PREMIO EM MANTEIGA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS EM 1910

Capital.... 600:000$000 — Fundo de Reserva 300:000$000

33 - RUA D. MANOEL - 33

RIO DE JANEIRO

O MAIOR SUCCESSO DA EXPOSIÇÃO "OLYMPIA" (LONDRES)!!!!

A motocycleta F/N de 4 cylindros

Muitos e variados aperfeiçoamentos foram introduzidos no novo modelo para 1913, que foi especialmente fabricado para uso no Brazil, e dos quaes é impossivel fazer devida menção no limitado espaço deste annuncio. A machina deve ser vista e estudada: pois é munida de um dispositivo para pôl-a em marcha, sem o auxilio dos pedaes; de uma mudança de velocidade semelhante em principio á encontrada nos automoveis dos melhores fabricantes; de um systema modernissimo de lubrificação; de um freio de discos, e muitos outros melhoramentos importantes. O tubo superior do quadro foi leigeiramente curvado, no intuito de abaixar o sellim e assim melhor garantir a estabilidade do motocyclista. O reservatorio é de aluminium esmaltado. A motocycleta F/N de 4 cylindros, modelo 1913, foi considerada a motocycleta mais aperfeiçoada para o anno vindouro.

PARA QUAESQUER INFORMAÇÕES QUEIRAM SE DIRIGIR AOS AGENTES NO BRAZIL:

Braga, Carneiro & C.

THEOPHILO OTTONI, 46 — RIO DE JANEIRO

Oscar Machado

101 — RUA OUVIDOR — 103

Convida seus amigos e numerosos freguezes, para visitar seu estabelecimento onde verificarão o que ha de admiravel em artigos nunca vistos nesta capital, proprios para as festas de NATAL e ANNO BOM.

Riquissimas collecções de perolas de todos os tamanhos.

Bellissimas collecções de brilhantes diamantinos rarissimos e perfeitos.

ALGUMAS RIQUISSIMAS JOIAS EM EXPOSIÇÃO

IMPORTADORES DE MACHINAS PARA INDUSTRIA E LAVOURA

OSCAR TAVES & C.

Successores de WHITE & C.

Agentes de DAVEY, PAXMAN & Co., LIMITED

Grande sortimento de encanamentos de ferro para vapor, agua e gaz e todos os accessorios para os mesmos.

CORREIAS INGLEZAS DE SOLA, ALGODÃO E BORRACHA

Tornos mechanicos, machinas de furar, forjas, transmissões, pulias, mancaes e luvas, metaes "Babbit" e "Magnolia".

Aço, ferro, cobre e latão em vergalhões e barras — Borracha em lençol

Asbestos e gachetas de todas as qualidades, etc., etc.

END. TELEG. "ARAMPO" - RIO — CAIXA DO CORREIO 841 — TELEPHONE N. 30

90-92, RUA S. PEDRO, 90-92

89 e 91 — Rua Theophilo Ottoni — 89 e 91

RIO DE JANEIRO

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido, aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas,* etc.

Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

ABEL & C.ia

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

---

Os Pianos de **F. STICHEL**, não precisam de outra recommendação que não seja o nome reputadissimo de seu autor.

EM PRESTAÇÕES MENSAES DE 40$000 A 100$000

ENTREGA IMMEDIATA

Peçam nossas condições de venda que offerecem todas as facilidades

Abilio Murce & C.

Theophilo Ottoni, 66 — End. Teleg. Habimur

Não só o banho refrigera:
Tambem se combate o calor com o providencial siphão

"PRANA"
SPARKLETS

Elle torna deliciosas as
Limonadas,
Laranjadas,
Claret Cup,
Gin-Fizz,
Cock-Tails,
Ice-Cream-Soda,
etc., ou fazendo emprego das Pastilhas comprimidas produz
Aguas Mineraes
de
Vichy, Carls-
bad ou Seltz.

Hygiene, Commodidade, Pureza e Economia.

Elle é extremamente economico:
O SIPHÃO B custa . . 5$000
O SIPHÃO C custa . . 8$000

AS BALAS B 2$000 a duzia
AS BALAS C 3$000 a duzia

Usando o SIPHÃO B o copo de agua gazosa custa
menos de 56 réis

e usando o SIPHÃO C o copo de agua gazosa custa
menos de 47 réis!

Ninguem deve deixar de adquirir o siphão Prana "Sparklets"

A' venda em todo o Brazil.
Grandes vantagens a revendedores.

Unicos Concessionarios:
LOUIS HERMANNY & Cia.
RUA GONÇALVES DIAS 67 — RIO DE JANEIRO

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 239 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — DEZEMBRO — 1912 — ANNO V

ALMANACH dos GLORIAS

General Luiz Barbedo

O General Luiz Barbedo, chefe illustre da Casa Militar do Marechal-Presidente, é, entre os mais reputados officiaes competentes do nosso exercito, uma reputação de solido brilho.

Amando esclarecidamente a nobreza bellicosa da sua marcia classe, nos commodos gabinetes de estudo theorico e nos trabalhosos campos de util exercicio pratico, apaixonadamente aprofundou os terriveis segredos scientificos da arte cruel e heroica de conduzir soldados á victoria.

Conhece os celebrados perigos das batalhas por tel-os experimentado com superior bravura em revolvidas arenas que se tingiram de seu impetuoso sangue valente.

E' um homem de recto caracter, inimigo declarado de corrilhos, e o seu altivo alheiamento ás torvas cousas da politica, em cujo seio tormentoso agora levanta a sua desdenhosa indifferença, retardou a sua necessaria promoção, conquistada por exclusivo merecimento militar.

Si um dia, como proclama a vigilante perspicacia dos patriotas sinceros, uma invasão extrangeira innundara deserta vastidão das nossas indefesas terras, ao general Luiz Barbedo caberá, por certo, o intrepido desempenho de um papel glorioso, que lhe será facilitado pela apavorante acção da sua guerreira catadura sobre o animo surprezo dos inimigos.

VOLTAIRE

General Luiz Barbedo

Arvore de Natal

SOBRETUDO na Allemanha e nos paizes scandinavos é que se encontra, desde longos seculos, a tocante instituição da Arvore de Natal. No dia 24 de Dezembro, á noite, ergue-se, no maior compartimento da casa, um pinheiro ornado de maçãs e de nozes douradas, cercado de velas accesas, cujo clarão illumina a mesa repleta de brinquedos e presentes, não sómente para os meninos da familia, mas tambem para os hospedes e creados. Nesta festa intima, entôam-se canticos, de melodias doces e alegres, e os velhos parecem remoçar, unindo suas vozes ás das creanças.

A origem da Arvore de Natal é commummente attribuida ao protestantismo; esta seita se distinguia assim do catholicismo, que conserva o Presepio como emblema da tradicional festa. Nesta opinião tão vulgarisada ha um erro evidente: muito antes da Reforma, a Arvore de Natal é mencionada nas lendas da idade média. Uma encantadora carta de Luthero a seu filho traduz as impressões e as visões que o celebre reformador guardava de sua infancia, diante da Arvore de Natal.

P. Cassel, numa obra publicada em 1862, assignalou que, desde as mais remotas eras, esta arvore foi um symbolo da arvore do Paraizo, reconquistado pelo advento do Salvador: seus fructos representam os fructos da morte, de Adão e Eva. Esta conjectura parece singularmente subtil e theologica para o uso popular.

A Arvore de Natal symbolisa simplesmente o que ha de mais amavel na religião, ao alcance do coração dos paes e dos seus filhinhos; os presentes que ella traz são offerecidos a todos, como signal de affeição e não como recompensa do merito. No sentir do povo, é Jesus que os traz.

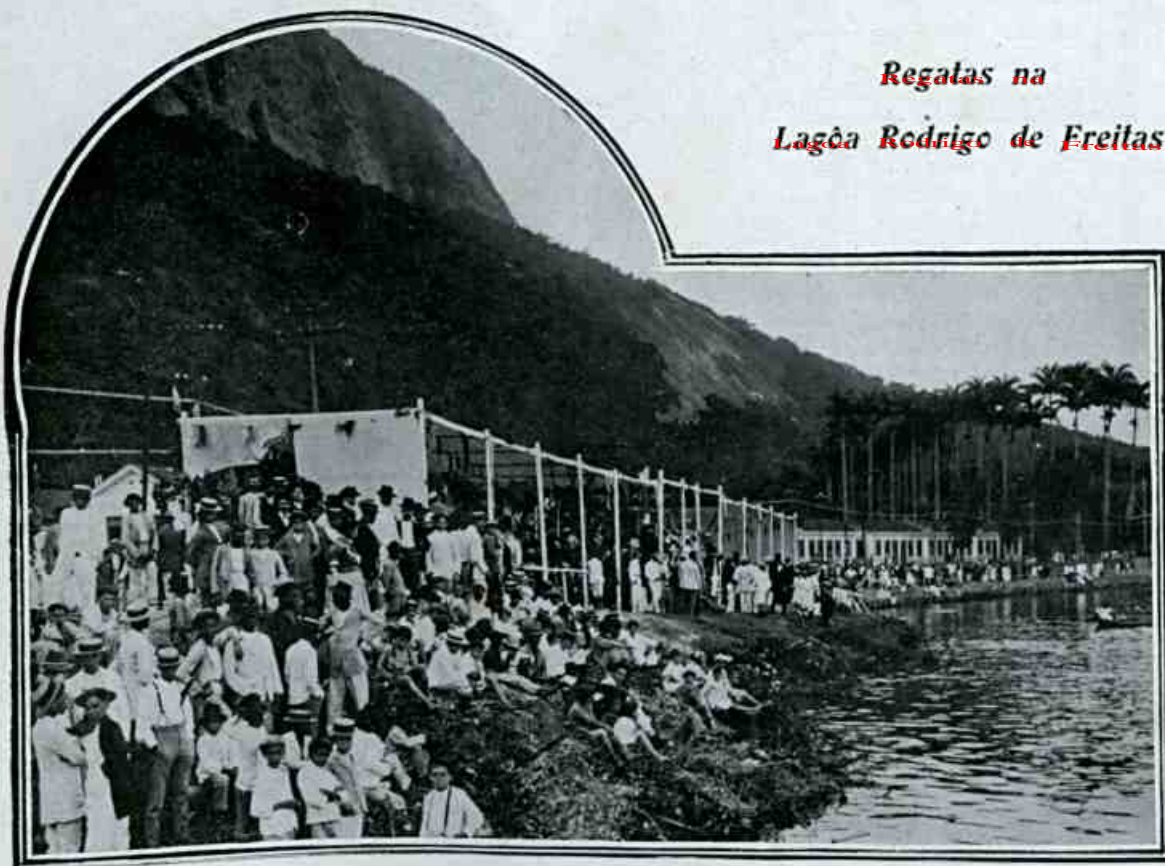
Como o jubilo abre o coração á piedade e á sympathia, o Natal se torna a festa da caridade; o rico visita o pobre e leva-lhe brinquedos para os filhos.

O casamento da rainha Victoria com o principe Alberto de Saxe-Coburgo-Gotha introduziu a Arvore de Natal na côrte da Inglaterra, aliás tão apegada aos velhos costumes e inimiga de innovações.

O exemplo da côrte foi imitado pelo povo inglez, tão rapidamente que o uso parece antigo e se generalisou. Esta instituição foi importada na França pelas familias protestantes da Alsacia e da Allemanha e hoje está generalisada não só nas casas, como nas escolas e igrejas.

No Brasil, sómente no Rio e em algumas cidades do sul, onde prospéra e se desenvolve a colonisação allemã, a Arvore de Natal, instituição exotica, apezar de veneravel, tem conseguido se implantar e fazer certa concurrencia ao tradicional e pittoresco Presepio, com que se embalaram os saudosos sonhos da nossa infancia passada.

C. A.

Regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

As archibancadas

A calorosa defesa feita ao jogo na tribuna do Senado, vem mostrar aos moralistas que elles perdem tempo e latim querendo acabar com a orelha da sota.

Hontem ouvimos o seguinte dialogo entre jogadores:

— Como vae o teu club?

— *Sur des roulettes...*

— E as bancas?

— *Têm dado.*

— Então o jogo não acabará?

— Qual acabará! *Ha baccarat!*

— Que me dizes do perdão da divida do Paraguay?

— Ah! eu se fosse o Brasil não perdoaria; o Paraguay fez-nos muito mal...

— Sim, mas isto já foi ha tanto tempo...

— E' verdade; mas eu nunca fiz mal, em tempo algum, aos meus credores e elles não me perdoam um vintem.

Regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

Um momento difficil

Os vencedores do 7º pareo

— Pensei fazer-lhes uma agradavel surpreza e causo uma desagradavel decepção.

As doçuras do lar

— Oh Juca larga esses jornaes! Que diabo! Tambem você em casa não ajuda nada!

— Mas que queres tu que eu faça meu bem?

— Olha rega as plantas do jardim que devem estar mortinhas á sede coitadas.

— Pois sim.

O Juca levanta-se dobra pachorrentamente os jornaes, encaminha-se para o interior da casa e volta segurando um velho regador pela aza. Chega á porta:

— Ora que espiga! Pois não é que está chovendo!

— Chovendo? E' mesmo! Ora que aborrecimento. Logo agora que você ia regar as plantas!

Entrando na formosa republica de estudates, o jornalista provocou um ruidoso alarido de alegria. «Está ahi o homem» bradaram risonhos os republicanos, surprehendendo o visitante que não lhes annunciára a visita.

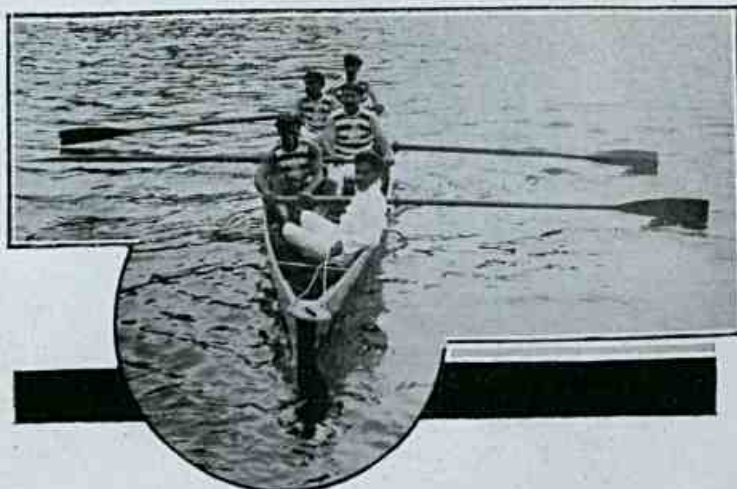
Vestiram-se rapidamente os rapazes, pegaram chapéos e bengalas e tomaram a attitude de marcha. Estupefacto, o jornalista despedio-se, sem comprehender aquillo. Os estudantes trocaram um olhar cheio de espanto e perguntaram:

— O Sr. não recebeu a ordem de entregar cem mil reis ao nosso collega Saulo?

— Não, srs.

— Mas esta carta que elle recebeu hontem, assegura que veio a ordem.

— Mas eu ainda não a recebi.

Murchos, os rapazes começaram a largar bengalas e chapeus emquanto o jornalista, sahindo, a rir perversamente, dizia-lhes

Vencedor do 3º pareo

Epitaphio diplomatico

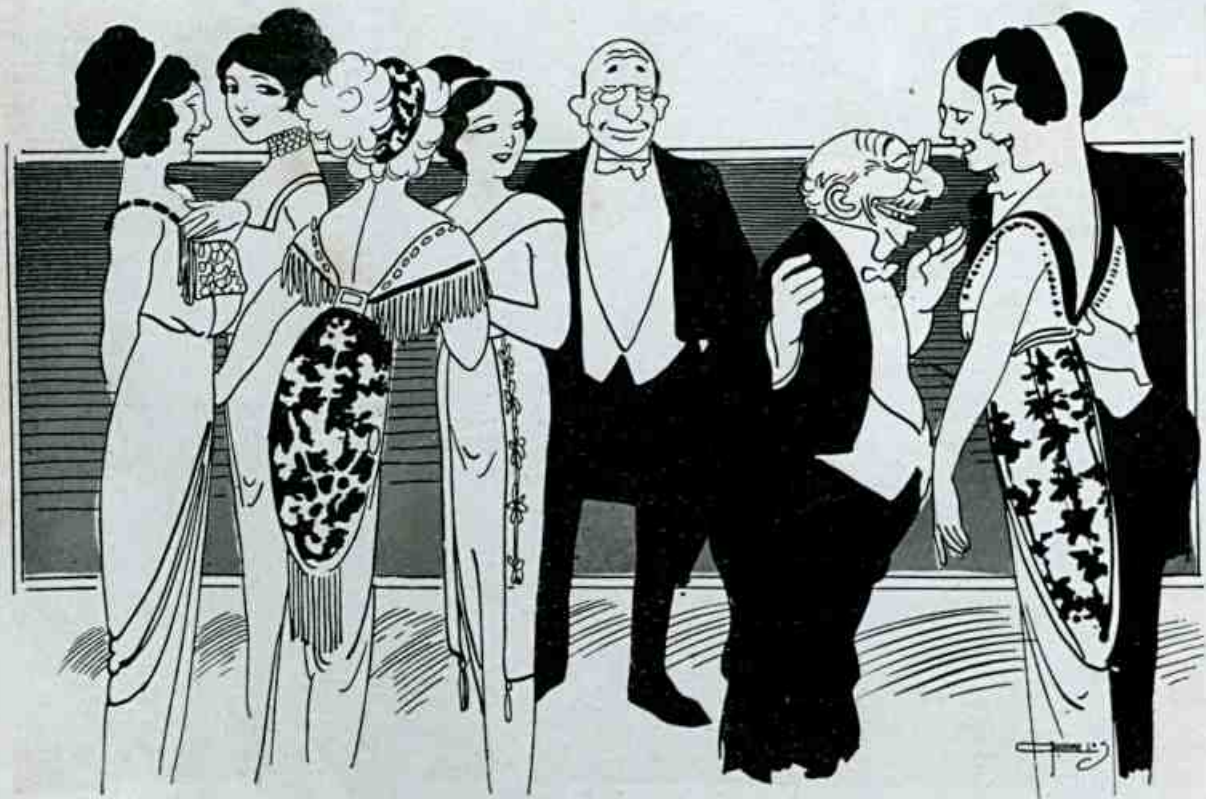
Farto de haver da vida contemplado
 As comedias e dramas,
Aqui jaz um varão avantajado,
Do peso de uns duzentos kilogrammas.
 Ministro brasileiro,
Entendeu que a missão dos diplomatas
Não era apenas esbanjar dinheiro
 E variar de gravatas.
Attingir á velhice não logrou:
Tendo-lhe visto o monarchismo forte,
 Satanaz o levou
Para logar conspicuo em sua Côrte.

JEAN GRIMACE

N'um lar em tempestade:
— Não me tomes por creança.
— Nem tu a mim por tola.
— Bem se vê que não o és.
— Então de que te queixas?
— De que não me fica bem que andes a alimentar a maledicencia com as liberdades que te permittes nos bonds, nas casas de chá e nos cinemas, flirtando com bachareis desoccupados e estudantes pelintras...
— E' só o que tens a dizer-me?
— Basta de cynismo. Ah! tanto cuidado que eu tive em escolher uma mulher... Tinhas apenas treze annos quando nos casamos... Mas agora vejo que houve um idiota que antes de nos casarmos te fez a côrte.
— Está visto que sim.
— E por que não casaste com elle?
— Foi o que eu fiz.

INSTANTANEO

A' porta do Paschoal:
— Olha a mulher do Fiuza como vae mal vestida.
— O que? Não é possivel que seja ella.
— E' ella, garanto.
— Pois admira.
— Por que?
— Porque antes de casar o Fiuza sempre dizia á ella, que então morava na Saude, que quando casasse havia de dar-lhe uma posição elevada.
— Ah! ah! e cumpriu a promessa.
— Como! deixando-a exhibir-se tão pobremente?
— Não é isso; falo da posição elevada, — moram n'um terceiro andar.

MELOMANIA

— E o Sr. Conselheiro gosta assim tanto de musica?
— Ah! Exma. não imagina como aprecio nos concertos uma boa *somnata!*

IMPRESSÕES DE VIGO

A' Rosa de Neve

E' um domingo. Ao findar de Setembro. Na Espanha.
Em Vigo. A luz do sol, obliqua e fulva, banha
De ouro o vasto aerodromo onde se agita e arde
Immensa multidão. Sôam as quatro da tarde.
Só do Alcaide o signal a assembléa febril
Aguarda do momento em que o espaço de anil,
Desde o sólo ao zenith, seguro, e, lado a lado
Vedrines cruzará no seu passaro ouzado.

A hora chega. Ha um rumor. Um fremito percorre
A longa archibancada e o povo ás filas corre
Do limite da arena. Uma banda, ao signal,
Executa de pé, solene, a marcha real.

Já retiram do *hangar* o custoso apparelho.
Ao lado o aviador marcha de amplo, vermelho =
Queimado traje, lésto, e, brusco, em dado instante,
Toma lugar na sua libellula gigante.
E, accionado o motor, posta a hélice a rodar,
Deixam livre o aeroplano, e, eil-o avança, e, eil-o no ar!

N'um pasmo excepcional fervem vinte mil almas
E quarenta mil mãos batem, saudando, palmas,
Ante a realisação do sonhado prodigio
Do Homem galgando o Azul n'um garboso remigio,
Penetrando a região onde o sol se conduz,
Como para melhor inundar-se de luz!

•

Era eu talvez, alli o unico que applaudia
Sem estremecimento; o que naquelle dia
Não pudera esquecer dôres vans e importunas...
Foi quando acaso erguendo o olhar para as tribunas,
Súbito accelerar-se o meu sangue hespanhol
Senti, qual se o irradiar louro e ardente do sol
Que aquecia a amplidão me invadisse as arterias...

A' tua apparição, esqueci as miserias
E as cruezas do mal que me fez peregrino!

= Sêja bemdito sempre esse instante divino
Em que, sem o saber, Rosa branca e feliz,
Aromaste e reergueste o meu sêr infeliz! =

•

Em meio á multidão que, exaltada e proterva,
Saudava, = o teu perfil severo de Minerva,
A que o fundo negror dos teus olhos serenos
Dava a doçura ideal da belleza de Venus,
Foi a luz que me trouxe em extase, até o fim
D'esse dia sem par.

Desde então, dentro em mim,
Teu melodioso olhar, teu ingenuo sorriso
A abrandar-me a surpreza, o mover indeciso
Do talhe delicado e esbelto do teu busto,
O todo cheio d'alma, a expressão do teu susto
Como a receiar que eu perdesse a razão,
Tudo, nitido e real, guardo no coração.

•

Salve, audaz aviador que marginas os limbos
De abysmos de regiões insondadas, e, nimbos,
Cúmuuls, stratos, cirros e contrarios ventos,
A furia a desfiar dos varios elementos,
Transpondo, venturoso e calmo, Norte a Sul
E Leste a Oeste, em triumpho, entras a alma do Azul!

Gloria a ti que olhas do alto o monte, a rocha, a alfombra
E o applauso dos que o teu invicto arrojo assombra!
A ti, cuja cabeça o Presente corôa
E antecipadamente o Futuro abençôa!
A ti, desprezador do mundano escarcéu,
Novo espanto da Altura á conquista do Céu

E maior gloria a mim, desconhecido poeta
Que assisti sem vibrar tua victoria completa.
Que, sem deixar a Terra, olhando em face a Eleita,
Senti a alma attingir á ventura perfeita,
Teus louros são de sombra ante o fulgor dos meus:
— Tu foste semi-deus, eu me senti um deus!

ANNIBAL THEOPHILO

Ao querido Annibal

O Menezes que acaba de ganhar n'uma centena do bicho dois contos de réis encontra um amigo a quem communica a agradavel nova.

— Bravo! diz este; já sei que vaes agora pagar-me aquelles cincoenta.

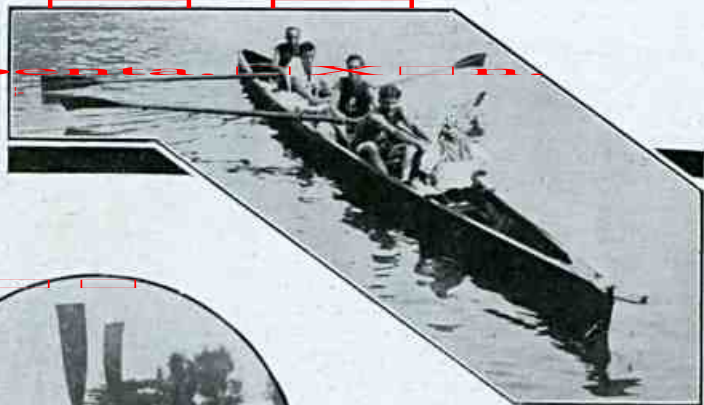
— Não creias; resolvi não pagar divida alguma.

— Ora essa!

— E por uma razão muito logica e muito philosophica.

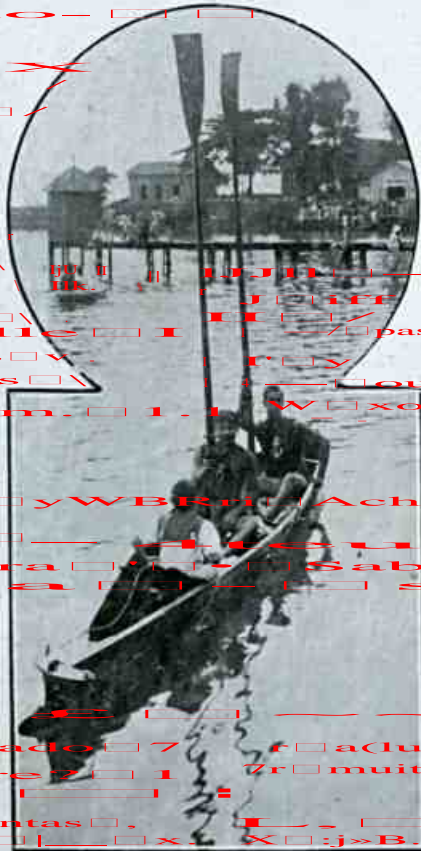
— Qual?

— E' que eu se pago as minhas dividas fico sem dinheiro; ficando sem dinheiro sou obrigado a fazer novas dividas; assim, antes ficar no *statuo quo*.

— E' uma razão de *Rocha*, não ha duvida.

Em roda de theatre

— Encontrei o Ozorio radiante com a morte do Garrido.

— Não digas isto; porque? eram inimigos?

— Não; mas é que agora elle pode impunemente filar todas as peças do fallecido escriptor. Os mortos não protestam.

FOLK-LORE

Exquisito! De manhã
Avida a gente procura
Nas duas ordens do dia
E não vê — descompostura.

JOTA

Entre casados:

— Alfredo, tu terias casado commigo se eu fosse pobre?

— Que pergunta!

— Tens razão: ha perguntas que são indiscretas.

— Não, filha, as respostas é que o podem ser.

Regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

Vencendo o 8º pareo

No momento da victoria

Vencendo o 5º pareo

— O velho Bittencourt do Amazonas fugiu, hein?

— E' verdade; o Sá Peixoto passou-lhe o plano na certa.

— Mas o engraçado é que o outro fugindo é que deu uma *pixotada*.

Achaste os meus olhos bellos...
Aos teus, elles são, de facto;
Sabes porque? porque ao vel-os,
Vês lá dentro o teu retrato.

— As coisas pelo Amazonas andam feias.

— Amazonas! Não plularises; aquillo sempre foi uma região muitissimo singular: *a má zona*.

O emprezario Paschoal Segreto offereceu um dos seus theatros para uma *matinée* infantil, no dia de Natal.

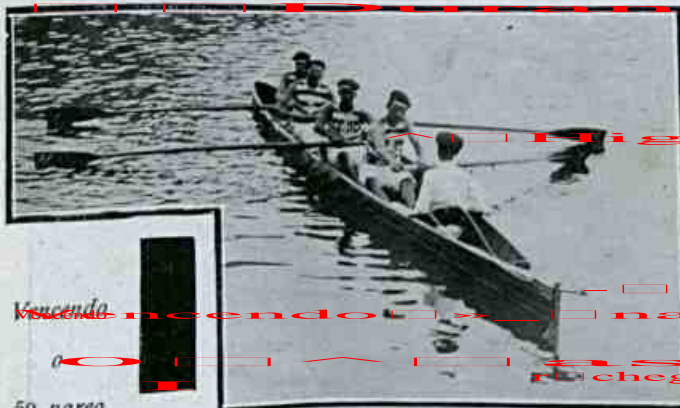
Durante os intervallos os paes das creanças que compareceram foram cordealmente convidados para a *soirée* que s e realisou no High Life onde havia um lindo presepe dividido em dois *tableaux*.

Remorsos

— Que tem você Laurinha, que está chorando?

— Ih! Ih! Ih! Ih!

— Ah! Já sei, são os remorsos. Pois eu não te tenho tantas vezes dito que não tires as cousas ás escondidas. E comeste todas as bananas que estavam na fructeira. Agora chegam-te os remorsos, não é?

— Ih! Ih! Ih! Ih! Não são remorsos não mamãesinha, é dor de barriga.

Chronica da Camara

SESSÃO NATALICIA

O Sr. José Bonifacio — Peço a palavra pela religião.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. deputado por Minas Geraes.

O Sr. José Bonifacio (*movimento geral de estupefacção*) — A circumstancia do Brasil ser um estado leigo não quer dizer que a nação brasileira não seja eminentemente catholica.

O Sr. Martim Francisco — Muito bem. E's digno do teu nome. Tivemos o grande José Bonifacio, tivemos José Bonifacio, o Moço, e temos agora José Bonifacio o.... o.... o.... o *Paradoxal!*

O Sr. José Bonifacio — Engana-se o nobre deputado paulista. A minha qualidade de mineiro e catholico jamais me permittiria fazer paradoxo quando trato de cousas da santa transcendia do dogma.

O Sr. Hosanah — Muito bem!

O Sr. Martim Francisco — E por ventura haverá cousa mais elevada e santa que o paradoxo? Por ventura Alexandre, que no dizer do senador Azeredo inventou o jogo do dado, não fez, então, um paradoxo? Christo não será um paradoxo na vida da humanidade?

O Sr. Presidente — Quem está com a palavra é o Sr. José Bonifacio.

O Sr. Martim Francisco — Tenho a maior intimidade com o orador, que é meu parente e que me empresta o seu tempo.

O Sr. Presidente — A Camara não é casa de familia.

O Sr. Martim Francisco — Bem me parecia que isto é um prostibulo. (*Dirigindo-se ao orador*). Fala, José.

O Sr. José Bonifacio — E' necessario harmonisar, Sr. presidente, os nossos deveres de membros do Estado leigo e as nossas consciencias de crentes de uma religião. Nessa conformidade, sendo hoje o maior dia do Christianismo.

O Sr. Hosanah — Protesto! O maior dia do Christianismo é a sexta-feira santa.

O Sr. José Bonifacio — Nesse caso é o domingo da Ressurreição, dia em que Christo se revelou verdadeiramente Deus.

O Sr. Calogeras — E quando fez milagres não se revelou Deus?

O Sr. José Bonifacio — Certamente. Sendo hoje o maior dia da Christandade.

O Sr. Hosannah — Não teime.

O Sr. José Bonifacio — O teimoso é V. Ex. Considere que se não houvesse *Natal* não haveria sexta-feira santa por que se Christo não tivesse nascido não teria morrido.

O Sr. Conego Valois de Castro — O maior dia da christandade é o do *Genesis*. Sem esse dia, que foi o da creação, impossivel seria haver nascimento, paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

O Sr. José Bonifacio — Sendo eu catholico e representando V. Ex., como sacerdote romano....

O Sr. Conego Valois — Sou tão brasileiro como o senhor.

O Sr. José Bonifacio — Eu me refiro ao rytho. Sendo V. Ex. representante da sabedoria infallivel do Papa, acceito a sua corrigenda.

O Sr. Thomaz Cavalcanti — Mas eu não a acceito, como não acceito papas nem religiões.

O Sr. José Bonifacio — Peço licença para não responder ao aparte do nobre collega para não me desviar do assumpto. Assim sendo, Sr. Presidente, não quero, como representante da nação, pedir as homenagens do parlamento sem religião ao fundador de uma crença mas não devendo, como catholico, furtar-me ao dever de render preito á sublime entidade que a maioria dos brasileiros adora, peço a Camara que preste um pequeno culto ao grande cidadão que redimio o mundo. Proponho, pois, Sr. Presidente, que se insira na acta dos nossos trabalhos de hoje, um voto de felicitações pelo anniversario natalicio do Sr. Dr. Jesus Christo.

(*Palmas e protestos no recinto e nas galerias.*)

Raid Gragoatá-Flamengo

A guarnição do Rio Branco, do Club Natação e regatas, que venceu o raid

DIPLOMACIA

Acompanhado do Sr. Barros Moreira, ministro introductor, o Sr. Kolossa, novo ministro da Austria, chega ao palacio do Cattete

A propaganda restauradora, subitamente, irrompeu com grande enthusiasmo, annunciando-se para breve, pela bocca prophetica da feiticeira Zizina, a salvação monarchica do Brasil.

Até agora essa propaganda no Rio só tem echoado sem antipathia nas columnas d'*A Epoca*, da *Gazeta de Noticias* e do *Imparcial*, folhas que, aliás, não se declararam monarchicas.

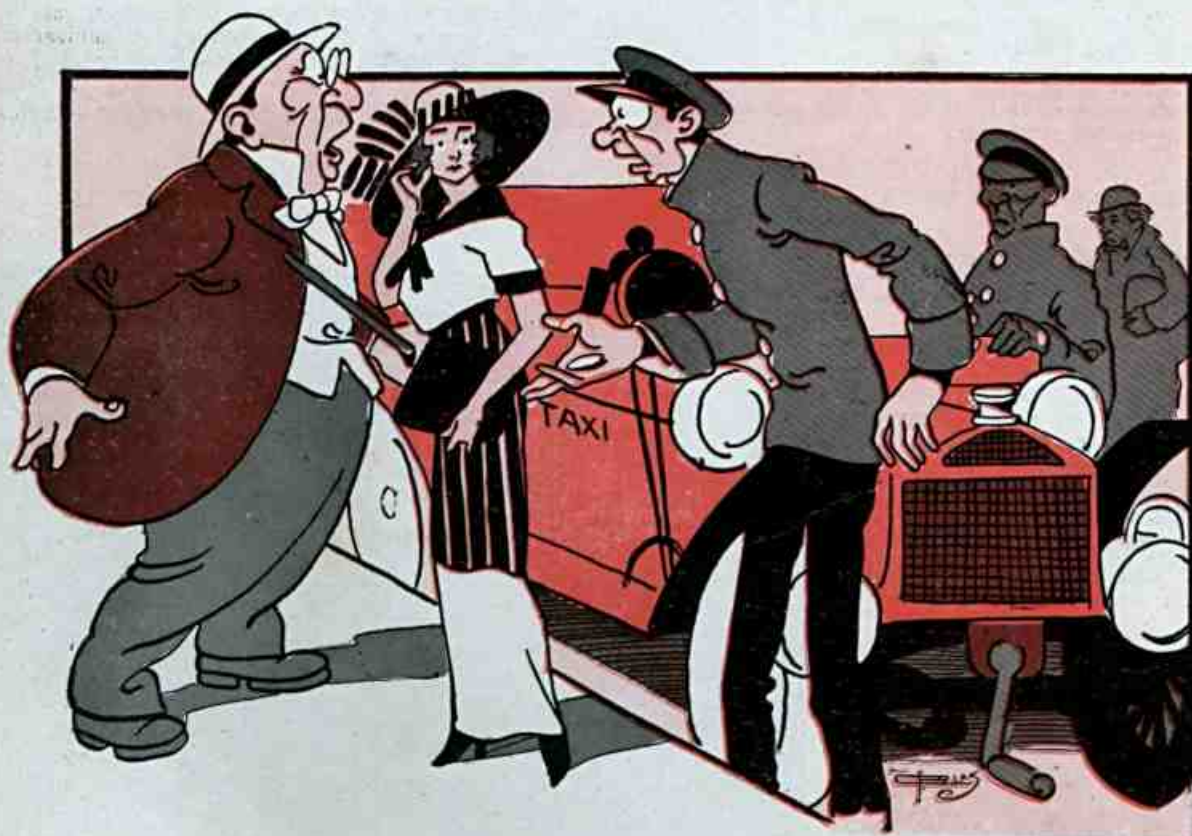
FOLK-LORE

A mim e a quem na algibeira
Sempre encontre cousa pouca,
O capital, mesmo aguado,
Faz crescer agua na bocca.

JOTA

Certas pessoas duvidaram da authenticidade das declarações do Sr. Gentil Falcão publicadas pelo *O Imparcial*.

Ora, o mais rapido exame dessas declarações demonstra que ellas são mesmo do Sr. Gentil Falcão que as assignou com a seguinte firma: «... *subjugou o algoz e, como os heroes de Homero, deixou incolume o malfeitor e fugio!*»

O CUSTO DOS AUTOS

— O Sr. só dá 200 rs. de gorgeta?
— E ainda queria mais?
— Pois então? De S. Christovão aqui é um bom pedaço.
— Sabe o que mais? Fomente-se seu! Eu podia ter dado a gorgeta ao conductor e vinha de bonde.

NO BOSQUE DA HELLADE

Para Lavoisier Escobar

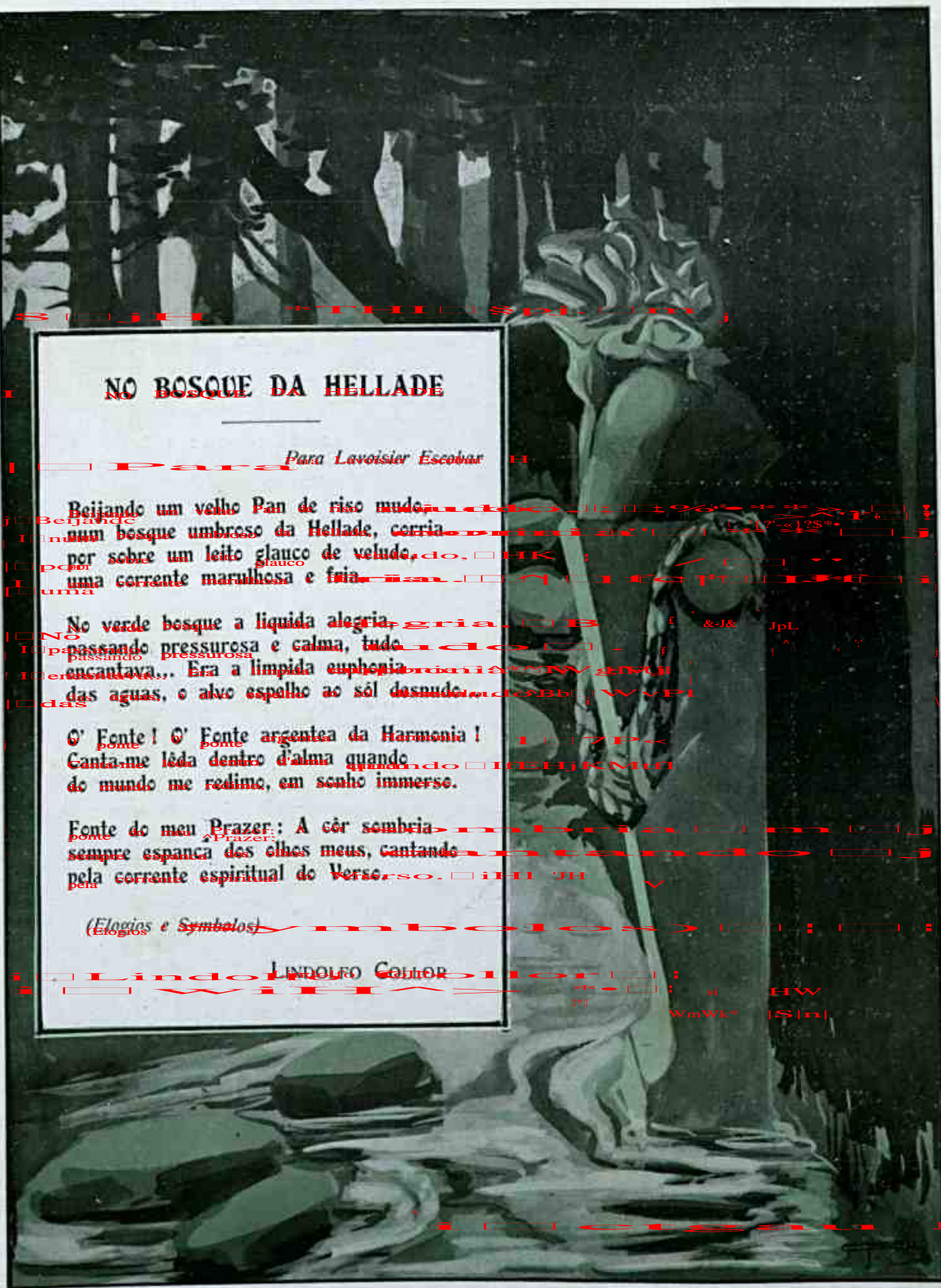
Beijando um velho Pan de riso mudo,
num bosque umbroso da Hellade, corria
por sobre um leito glauco de veludo,
uma corrente marulhosa e fria.

No verde bosque a liquida alegria,
passando pressurosa e calma, tudo
encantava... Era a limpida euphonia
das aguas, e alvo espelho ao sól desnudo.

O' Fonte! O' Fonte argentea da Harmonia!
Canta-me lêda dentro d'alma quando
do mundo me redimo, em sonho immerso.

Fonte do meu Prazer: A côr sombria
sempre espanca dos olhos meus, cantando
pela corrente espiritual do Verso.

(Elogios e Symbolos)

LINDOLFO COLLOR

PRAIA DE SANTA-LUZIA

Preparativos para o mergulho

PEDACINHOS

Foi assignado o decreto que reorganisa a procuradoria da Republica nesta Capital.

E ainda ha quem duvide que a Republica esteja perdida!

* * *

A Camara não quiz revogar o banimento da familia imperial.

Fez muito bem. Ainda faltam duas sessões para terminar a legislatura e as cousas podiam mudar.

* * *

Apresentou suas credenciaes ao presidente da Republica o ministro da Austria-Hungria, Sr. Franz Kolossa.

Ao contrario do que se esperava, o discurso de S. Ex. não foi colossal.

* * *

Foi autorisado o pagamento do soldo vitalicio a *mais* 545 valuntarios da Patria.

Quantos não estarão dando grandes graças a Deus por terem sido obrigados a ser voluntarios...

* * *

Para a magistratura do Acre nomeou o governo uma boa fornada de bachareis.

Os cartorios respectivos ficam desde já installados nos passeios da Avenida.

* * *

Vão ser balanceadas as pagadorias do Thezouro.

Essa melindrosa operação será encerrada por dissertações philosophicas sobre saldo e deficit.

* * *

O ministro da Agricultura tem abiscoitado rasgados elogios de um matutino que não ha muitos mezes lhe censurava acremente a *ficação*.

Tempora mutantur...

* * *

Ao que parece, por descuido da Commissão Especial de Ensino, a Lei organica ainda terá talvez um anno de vida.

Tambem, até lá, a Univerdade Sessenta Mil Réis não mais terá clientes... por falta de pessoas não diplomadas.

MERRY DEVIL

Scena domestica:

— Que desgraçada que eu sou!

— Por que, meu bem?...

— Pois achas pouco ver-te entrar em casa aos tombos, á esta hora, quasi amanhecendo?

— Ora, filha, a culpa não é minha... o dono da Brahma fecha tão tarde...

Echo theatral

Madame Cinira deixou o São José; a razão já é sabida; o Alvarenga não lhe quiz pagar mais de cinco mil réis por sessão pela sua peça *Na Zona* e vae d'ahi a *divette* protesta pelos jornaes, fazendo uma esplendida reclame da peça. A um reporter que a intervistou, disse a sympathica estrella: — O senhor comprehende, 5$000 é preço de Zona muito estragada...

PRAIA DE SANTA-LUZIA

Ousados nadadores beirando intrepidamente a corda

DERBY-CLUB

Os aviadores irmãos Rapini em contacto com o publico

O Amazonas, a miraculosa terra fertil em borracha e muito mais fertil em vergonhosas emprezas politicas, apparece de novo convulsionada e feroz no exacto momento em que a sabedoria do sabio Congresso Legislativo e os sentimentos de boa camaradagem do marechal-presidente, annistiando os indesculpaveis bombardeadores de Manáos, reintegram nas enfraquecidas fileiras da Marinha o commandante Costa Mendes e asseguram a completa impunidade do commandante Pantaleão Telles. O velho governador Bittencourt depois de haver conquistado as unanimes sympathias nacionaes com a sua intrepida resistencia aos desmandos do pinheirismo e ás ambições do Sr. Sá Peixoto, sentio a famosa nostalgia da lama e fazendo um triste conchavo com a celebre voracidade dos Nerys, adoptou a candidatura do Sr. Jonathas Pedrosa. Incorreu, pois, no desprezo de toda a gente e autorisou, com a sua conducta, os cambalachos da indisciplina, em virtude da qual, erguido nas bayonetas da policia de Manáos, o infatigavel Sr. Sá Peixoto vae dispôr, por espaço de meio mez, dos cofres do Amazonas.

Entre literatos :

— Mas que diabo de mania a do Ozorio de publicar livros de poesias dos outros.

— Homem, não fales, podia ser muito peor.

— Como ?

— Elle podia publicar as proprias...

DERBY-CLUB

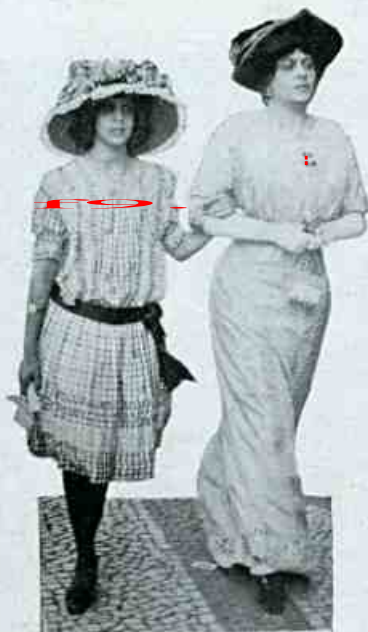
Corrida de meninos, a pé

* * * Em virtude de contracto assignado pela auctora com o Sr. Jacintho Silva, foram entregues á *Livraria Editora*, estabelecida á rua dos Ourives, os originaes da *Exaltação*, o romance magnifico escripto pelo poderoso espirito elevadamente robustecido de cultura, de D. Albertina Bertha, a escriptora admiravel que com dois fragmentos de prosa publicados pelo *Jornal do Commercio* conquistou um logar eminente entre os nossos belletristas mais eminentes.

FOLK-LORE

Disse-me um jurisconsulto:
»Permitte a Constituição,
Embora implicitamente,
Que andemos de pés no chão.»

JOTA

Convidados pelos Srs. Mappin e Webb, estabelecidos na rua do Ouvidor n. 100 e proprietarios da mais antiga casa de joias e pratarias existente no Brasil, assistimos ao desembarque dos objectos artisticos encommendados por aquelles senhores e que no genero especialmente destinado a presentes deNatal e festas não encontram rival nesta cidade.

INSTANTANEO

FOLK-LORE

Si da Nação os serviços
Costumam andar tão mal,
E' por escassez de verba
E por falta de pessoal.

JOTA

Um rapaz muito distrahido, empregado n'uma empresa telephonica, conseguiu após muitos sacrifi-cios formar-se em medicina.

Certa vez, sendo chamado para acudir a um doente do peito, compareceu solicito e, com a sua natural distracção, ao applicar no thorax do enfermo o stethoscopio e, n'este, o ouvido, pronunciou o classico:

— Allô!

O CUSTO DE UM BEIJO

— Foi o patrão. Elle quiz me dar um beijo...

— Uma duzia de pratos por um beijo. Olhe que nunca me ficaram tão caros os que elle me deu.

MARIA

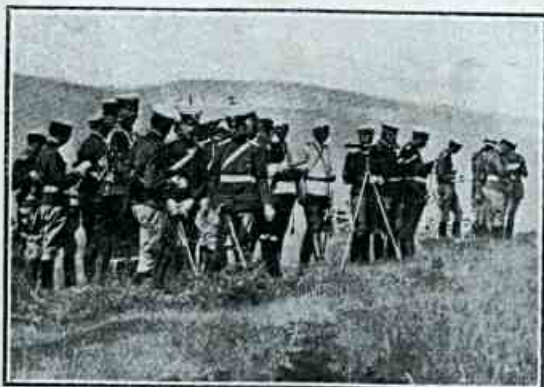
Em Bethlém. O luar macio entra de leve,
A mangedoura onde Jesus, devagarinho,
Chora da Virgem Mãe no regaço de arminho.
Balam lá fóra ovelhas mansas. Cae a neve...

Cae a neve e, ao cahir, faz de prata o caminho
Onde os Reis Magos vão surgir. Ninguém se atreve
A quebrar o silencio augusto em que se escreve
O poema do Natal. Anjos cantam baixinho...

De olhos no alto, os zagaes ajoelham-se, rezando...
Espalha-se no ambiente o aroma suave e brando
Que dos valles em flor, na aza da briza, veio...

Mas eis que sóbe aos céos alviçareiro hymno!
Maria, aconchegando ao peito o Deus-Menino,
Mostra o collo em botão, dá-lhe o divino seio...

Castro Menezes

A Guerra dos Balkans

O principe herdeiro Boris e seu irmão Cirillo inspeccionam, nos muros de Andrinopla, um regimento de artilharia de tiro rapido.

1913

O anno terrivel, segundo as prophecias de Mucio Teixeira

NÃO sabendo para onde a incerteza cruel do destino transplantara as sete palmeiras a cuja sombra o Sr. Mucio Teixeira armou a sua tenda ambulante de feiticeiro, fomos procurar na amplitude das ruas o grande mago a cuja segura sciencia oracular os nossos paredros politicos tão esplendidas victorias devem.

Encontrando-o na Avenida Central, arrastamol-o para o remoto fundo do consultorio de um medico amavel e o intervistamos sobre o anno vindouro.

— 1913, disse-nos o mephistofelico hierophante, vai ser o anno terrivel. Os principaes factos referentes ao occultismo nacional...

— Isso não nos interessa.

— Mas me interessa e portanto affirme no seu jornal que em 1913 ficarão desmascaradas Mme. Zizina e todos os meus rivaes de ambos os sexos.

Gravemente sério, o cabalista continuou, sombrio:

— A Academia Brasileira perderá dois dos seus membros. Um, dos mais jovens, morrerá na sua casa e no seu leito. O outro, que occupa posição elevada, tombará assassinado por motivos politicos.

— Caspite!

— Deixarão de funccionar quatro jornaes de grande reputação desta cidade: dois por falta de leitores, e dois empastellados; os outros luctarão com sérias dificuldades em virtude da carestia do papel, que não será abundante em vista dos acontecimentos europeus. Suicidar-se-á eminente jornalista brasileiro de Portugal.

— Quanta desgraça, meu Deus.

— Nem por isso.

— Acha pouco? Irra! Fale-nos do Parlamento.

— Será dissolvido!

— Veja o que diz, seu Mucio.

— Digo lhe que o Congresso Nacional será dissolvido e o presidente, então dictador, apoiado em cinco estados do Norte e quatro do sul, em quanto outros esperarem com a possivel neutralidade a marcha dos acontecimentos, procurará dominar os que se rebellarem contra a sua autoridade e os que se declararem independentes.

— Quanta cousa!

A Guerra dos Balkans

Os addidos militares da Inglaterra, Russia, Allemanha, Italia, França e Austria conversando nas linhas de Tchataldja.

A Guerra dos Balkans

Constantinopla e a ponte de Galata

— O dictador luctará contra enormes difficuldades por que o operariado, em vista do recrutamento de alguns dos seus membros, declarar-se-á em greve. A Central do Brasil interromperá o trafego. Parte do exercito e toda a marinha se revoltarão.

— Mas, nesse cáos, não teremos complicações com o extrangeiro ?

— E' claro que as teremos. A Argentina, sob um pretexto qualquer, invadirá o nosso territorio.

— E a attitude das potencias ?

— Os Estados Unidos enviarão duas grandes frotas ás nossas aguas e mais de uma vez, de modo sempre desairoso e nunca util para nós, intervirão nas nossas questões.

— E as outras potencias ?

— As outras ? As européas ? Essas estarão empenhadas numa terrivel guerra continental, em que tomarão parte os povos balkanicos, a Triplice Alliança e a Triplice Entente, e a Belgica e a Hollanda, que não se poderão conservar neutras.

— E os povos do norte ?

— Os povos escandinavos e a Dinamarca escaparão á furia guerreira. Ao sul, os successos do continente facilitarão um movimento realista em Portugal e a Hespanha soffrerá tremendas perdas na Africa pois a guerra européa determinará o levantamento, em massa, dos musulmanos de Marrocos, de Tunis, de Tripoli, e do Egypto.

— E os povos européos perderão esses dominios ?

— A Hespanha e a Inglaterra conservarão, com grandes sacrificios, os que já possuem.

— E na Asia ?

— A Indo-China, Macau e as Indias, sob o bafejo do prospero Japão, sem grande esforço, constituir-se-ão em terras livres.

— Na Oceania ?

— Os australianos tentarão, sem successo, sacudir o jugo dos inglezes, e na America surgirá uma nova Republica — a do Canadá e desapparecerão tres, absorvidas pelos Estados-Unidos — o Mexico, Haiti e Cuba.

— Que mais ?

— Pois ainda quer mais ? Olhe que si se realisar uma só dessas prophecias todos nós levaremos uma forte surpreza.

— E o senhor conquistará uma fama sem precedentes.

Agradecemos a benevolencia loquaz do hierophante e sahimos fazendo votos pela irrealisação dos seus pavorosos disparates.

Entre politicos:

— Viste! o Senado está trabalhando por electricidade...

— Sim ; na votação do Codigo Civil...

— Não senhor ; descarregando os accumuladores...

A Guerra dos Balkans

Os bulgaros assestam contra Andrinopla os grossos canhões de sitio.

A Guerra dos Balkans

Trincheiras dos bulgaros que sitiam Andrinopla

A Guerra dos Balkans

Monastir, cidade turca tomada pelos servios

DIALOGO

Avenida Rio Branco, seis horas da tarde. Descem-n'a vagarosamente seguindo do Café Jeremiaspara as bandas do Palacio Monroe, um sacerdote e um juiz.

O JUIZ — O senador Azeredo, com a sua apologia senatorial do jogo, prestou um notavel serviço aos meus collegas de magistratura que se vem atacados na imprensa por cultivarem o jogo.

O SACERDOTE — Considere que o que é licito a um senador pode não o ser a um juiz pois inegavelmente a funcção de juiz é mais respeitavel que a de senador, tanto assim que um senador valido pode ser guindado ao cargo de ministro do Supremo Tribunal e um minis tro invalido pode ser approveitado para senador.

O JUIZ — Reconheço a força dos seus argumentos mas o Reverendo deve concordar que se aos juizes não invalidos que são senadores é permittido jogar sem desdouro tambem devem usar desse direito os juizes que são apenas juizes.

O SACERDOTE — Concordo. Diga-me uma cousa. O sacerdote pode jogar, na sua opinião?

O JUIZ — Na minha opinião, o sacerdote brasileiro pode jogar: 1º porque não sei se a igreja o prohibe.

O SACERDOTE — Nem eu. Com certeza não.

O JUIZ — 2º porque o jogo é uma instituição respeitavel que o Senado acata e cultiva.

O SACERDOTE — Muito bem.

O JUIZ — 3º em virtude do precedente.

O SACERDOTE — Que precedente?

O JUIZ — O fornecido pelo exemplo de Monsenhor Walfrido, o senador parahybano que segundo o seu collega Azeredo é um dos jogadores do Senado.

O SACERDOTE — Tem o Sr. carradas de razão. Visto como

INSTANETANO

ULTIMATUM

— Olha, este é lindo; é o ultimo modelo.

— Ultimo? Este mez já é o terceiro ultimo que descobres; acho bom esperarmos pelo ultimo difinitivo.

o jogo é uma cousa respeitavel permittida aos juizes e aos sacerdotes creio que não praticariamos uma acção má se fossemos matar as horas no Club do Passeio.

O JUIZ — Mas lá só ha roleta.

O SACERDOTE — Então, nesse caso, constrangidos pela circumstancia de não haver outro jogo no Club do Passeio, joguemos roleta.

O JUIZ — E' justo. Dobremo-n'os á força das circumstancias.

FOLK-LORE

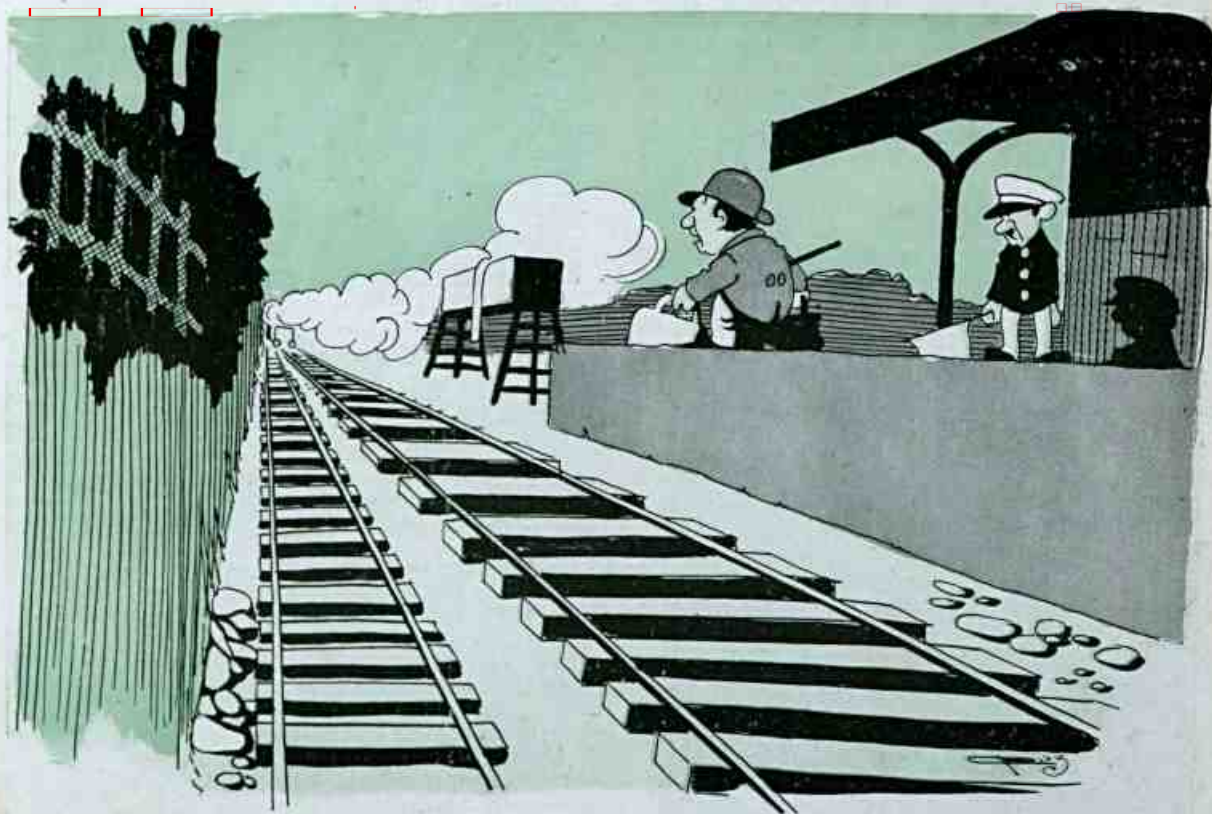
Representante quem queira
Do povo ser, de verdade,
Todo dia nos collegas
Metta o páu sem piedade.

JOTA

Na sala de espera do «Parisiense» :

— Vê que traje e que chapeu exquisitos traz a mulher do Tinoco. Certamente não és do numero dos que andam a dizer que as mulheres têm bom gosto.

— Não tenho opinião a respeito, meu caro ; não sou antropóphago.

AS NOSSAS VIAS

O CAIPIRA — Perdi o trem ! mas com os diabos ! elle está adeantado dez minutos !

O AGENTE — Não, senhor ; esse é o de hontem, que está atrazado !

A Guerra dos Balkans

Marinheiros francezes e austriacos guardando as respectivas Embaixadas, em Constantinopla.

Na noite de Natal

Ermeto Salgado, chefe honesto de numerosa familia, apezar de pobre, conseguio comprar abundantes guloseimas e lindos brinquedos com a intenção paternal de collocal-os nos sapatinhos dos filhos, para que estes, quando os recolhessem no dia seguinte, não descressem da bondade tradiccional de Christo.

Os pequenos, antes de se recolherem á macieza branca dos lençoes, collocaram os sapatos nas janellas e, dobrando os innocentes joelhos, de mãos postas, ergueram preces supplicantes ao bom Jesus. Ermeto, quando elles se deitaram, deitou brinquedos e doces na sapataria e marchava tambem para o leito quando a Sra. Ermeto considerou:

— E' bom deixar alguem de guarda. Nesta cidade os gatunos são livres e bem pode ser que nos levem os presentes...

— E mais os sapatos, concluio Ermeto. Bem pensado. Vou tomar providencias.

Chamou o cosinheiro, deu-lhe cinco mil réis e prometteu-lhe mais dois se na manhã seguinte sapatos e presentes estivessem nas janellas.

O cosinheiro accendeu o cachimbo, sentou-se na porta da cosinha, no escuro, devassando tudo, com a formidavel tranca encostada na perna.

Cerca de meia-noite, quando o somno começou a importunal-o, sentio um ligeiro rumor de passos. Cauto, espreitou: — Um homem correctamente vestido, moço e airoso, de lindo bigode negro, avançava precatadamente para uma das janellas, a do quarto de D. Arminda, mocita de 18 primaveras, filha mais velha de Ermeto.

— Um gatuno decente. Espera ahi, patife! monologou o cosinheiro e, rapido, com a maior agilidade, collocou-se á retaguarda do intruso e quando este, cuidadoso, ergueu uma apressada mão para o sapato de D. Arminda, descarregou-lhe a tranca formidavel nos cabellos penteados em pastinhas.

Um grito agudo cortou o silencio da noite. O desconhecido cahio, banhado em sangue. O guarda nocturno, accordando em sobresalto na rua, deitou a correr, apitando. A' janella, em camisa, appareceram D. Arminda e a Sra. Ermeto. Para o pateo, empunhando uma pistola e cercado dos filhos, desceu, em ceroulas, o Sr. Ermeto.

Recolheram o ferido á cosinha, accenderam luz e, espantados, no audacioso gatuno, reconheceram o elegante Dr. Symphronio, bacharel ha pouco formado.

— Pois o senhor, um bacharel formado, roubando bugigangas! exclamou o Sr. Ermeto.

Solemne e de pastinha desfeita, o ferido protestou:

— Roubando não. Aprecio muito os seus pequenos e vinha pôr presentes nos sapatinhos delles.

— Onde estão os presente?

— Agora não vale a pena, respondeu, amuado, o recente bacharel.

Erguendo a convincente tranca, o feroz cosinheiro, com a approvação tacita do patrão, intimou.:

— Escurrupicha p'ra ahi os presentes ou te desanco.

Livido, o bello moço espichou o bilhete que vinha botar nos sapatos de D. Arminda e que dizia assim: «Espero-te hoje, ás tres horas, no Cinema Pathé».

Grave, o Sr. Ermeto enfiou as calças e com a ajuda respeitavel do cosinheiro, conduzio á delegacia o illustre bacharel Symphronio, que foi recolhido ao xadrez por tentativa de roubo.

A Guerra dos Balkans

Feridos e doentes turcos passando dos postos da vanguarda para os da retaguarda.

A Guerra dos Balkans

Fugitivos acampados entre os velhos muros de Constantinopla.

A bota do capitão

A travessa Elvira, graciosa filha de Vespucio, o intrepido capitão de cavallaria, era dotada de uma intelligencia esplendida que se manifestava sobretudo numa admiravel arte de rapacidade.

Na escola, quando bons premios recompensavam grande esforços, Elvira fazia respeitaveis prodigios e sem maiores canceiras monopolisava todos os premios.

Em casa, na liberdade intima do lar, era de uma habilidade incomparavel na sciencia, tão grata á infancia, de se equilibrar de modo maravilhoso sobre os lavrados ornatos dos armarios em cujas altas prateleiras jazessem, em gordas compoteiras, saborosos doces.

Assim sendo, a ninguem admira que na deliciosa noite de Natal a graciosa Elvira procurasse, dando trabalho á sua poderosa intelligenciasinha, um meio facil de forçar a generosidade christã de Noel a uma derrama mais abundante de mimos.

O capitão, que tinha mais filhos do que galões, pois tinha tinha tres galões e possuia quatro filhos, botou a sapataria da filharada nas janellas e mandou o seu ordenança, o cabo José, comprar á confeitaria da esquina mil e quinhentos reis de doces, com os quaes regalaria os pequenos em nome de Christo.

Apenas o capitão encostou o ouvido no travesseiro, ferrou num grande somno. Então, pé ante pé, a intelligente Elvira penetrando na alcova paterna suspendeu com uma das vastas botas do capitão e foi collocal-a na sua janella, no logar do seu sapatinho.

Christo, ou mesmo o capitão, para encher de doces tal bota, teria de ver-se abarbado.

A intelligencia é contagiosa e Elvira contagiou o seu mimoso gatinho, o qual merecia e certamente possuia entre os felinos, fama semelhante a de que gosava, entre os humanos, a graciosa Elvira.

O intelligente gatinho seguio os passos da intelligente menina e apenas ella collocou a vasta bota paterna no logar de onde retirou o seu pequeno sapato, o intelligente gatinho, em silencio e no escuro, comeu os doces que dentro delles já botara o apressado cabo José.

A defesa nacional

De uns tempos para cá
Anda na baila uma questão solemne
E de certo não ha
Quem nesse ponto o nosso ardor condemne.

Descobriu-se, com magua e com pavor,
Que estamos sem defesa ;
Si de subito surge um invasor
Prompto, é aquella certeza.

Nossas fronteiras jazem no abandono,
Totalmente á mercê
De quem deseje d'ellas ser o dono
E tamanho perigo ninguem vê...

Perdão! Viram-no agora. Finalmente
O Poder despertou
E muito activamente
Acertadas medidas combinou.

O nosso enthusiasmo,
Si ao fim de quinze dias não baixar,
Vai dos visinhos provocar o pasmo,
Guarnecendo a fronteira, a transbordar.

E, como a cousa cara ha de sahir,
E' possivel, senhores,
Que tenhamos aos deuses de pedir
Que nos defendam contra os defensores.

JEAN GRIMACE

SUICIDIO

Capitão Mario Galvão, ajudante do Sr. Ministro da Justiça e parente do Sr. Presidente da Republica, que se suicidou por amor.

Conto vivído

Eram noivos. O bello official de marinha sentia-se talhado para grandes cousas e muita vez, no meio de um terno idyllio, acorrendo-lhe ao cerebro os seus ambiciosos sonhos, pensava na conveniencia da reeducação da noiva para que esta perdesse alguns desagradaveis defeitos que já o envergonhavam e que poderiam cobril-o de escuro opprobio nos seus vindouros dias de homem eminente.

Assim, um dia, resolutamente, com o semblante severo, o bello official surprehendeu a timida moça com este grave conselho:

— Deves fazer um passeio á Europa, uma viagem de instrucção para completar a tua educação.

A timida noiva fez uma carinha de espanto e o bello official continuou:

— Sim, deves completar a tua educação. Ainda te falta muito... muito... e o interessante noivo castanholava com os dedos.

INSTANTANEO

Mezes depois, tendo levado a convicção ao espirito recalcitrante de seu pae, a timida noiva embarcava para a Europa, onde, repolindo-se, demorou dois interminaveis annos.

Findo esse periodo biennal de reeducação, a timida noiva regressou ao nosso botocudo Rio de Janeiro e civilisadamente reinstallada no seu elegante palacete da Rua Paysandú, recebeu o bello official.

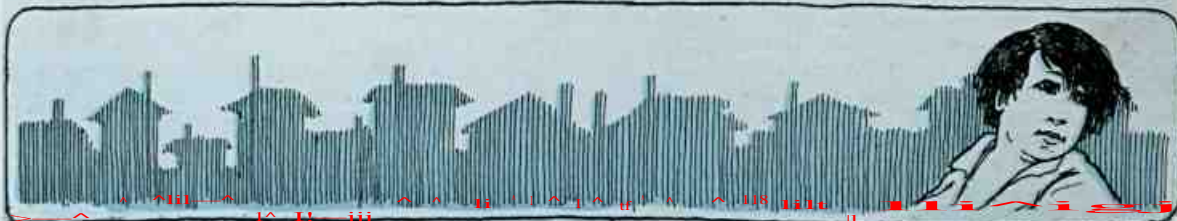
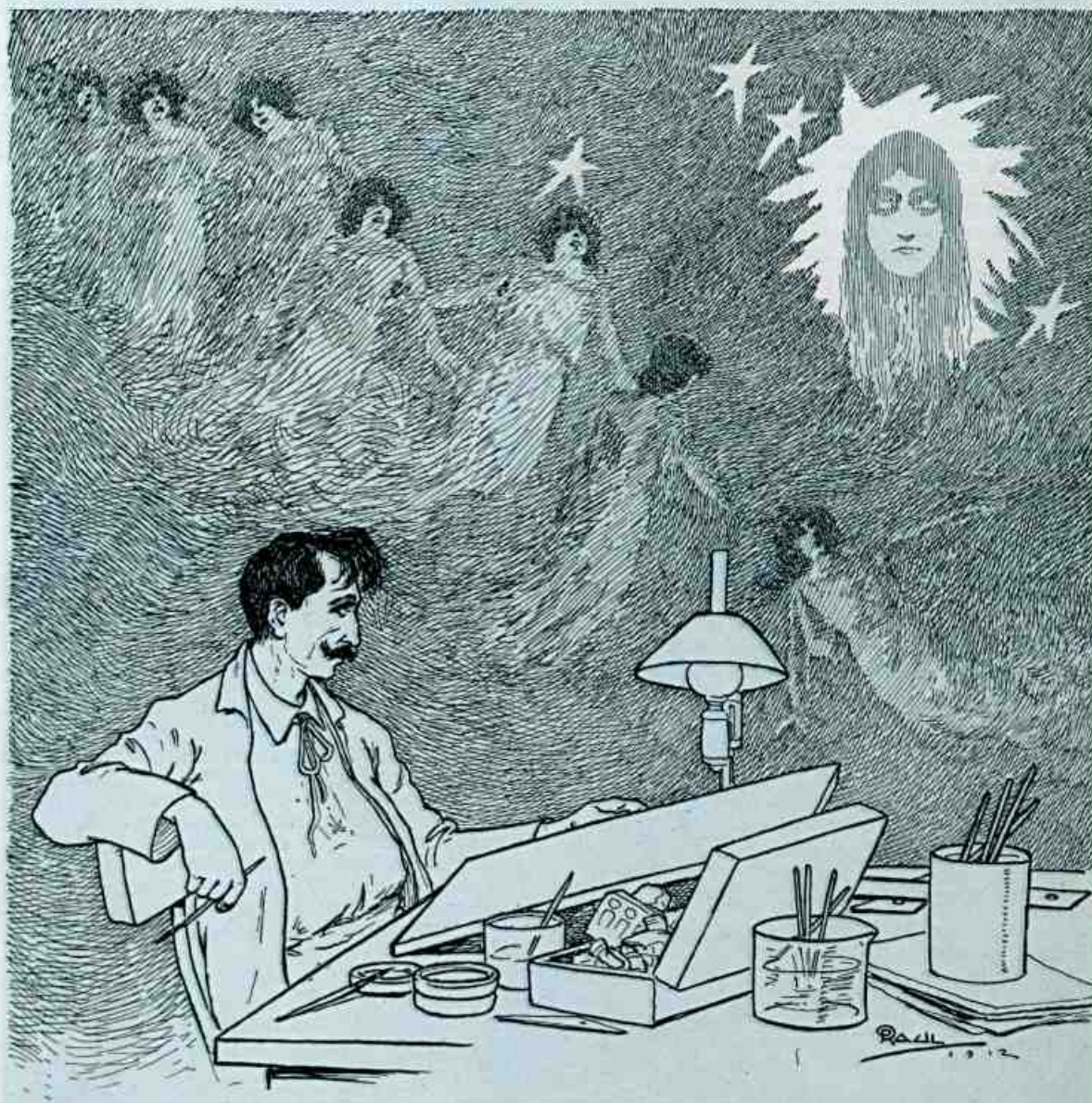
Com a magestade insolente de uma arrogante dama dotada de educação impeccavel, agradecendo os comprimentos lisongeiros do bello official, disse-lhe a graciosa rainha da moda:

— Fui á Europa, completei a minha educação e por isso sou forçada a desfazer o nosso antigo contracto de casamento pois desejo casar-me com um homem cuja educação esteja ao nivel da minha.

O bello official desappareceu com tanta presteza e tão enfiado que nem chegou a admirar a benedictina paciencia dessa linda mulher que durante quasi tres annos preparou as circumstancias para castigar com uma phrase irrespondivel a descortezia importuna.

ENTALAÇÃO

— Doutor, conhece aquelles dois?
— Conheço...
— São casados?
— Sim... são... mas não no mesmo dia.

RAUL 1912

NA GRANDE NOITE...

O presente de Natal

RAUL VIVEIROS era um rapaz methodico, morigerado, taciturno e pouco sociavel, evitava noitadas festivas e os bucolicos passeios de barca no Tieté; entre os collegas do *Curso Annexo* era considerado um typo *esquisito*; era afamada a sua pertinacia teimosa, quando promettia uma cousa, podia-se ter certeza que cumpria; certa occasião apostou, num momento de exaltação, que atravessaria o Viaducto do Chá, por cima do parapeito. E no outro dia commetteu aquella perigosa audacia, arriscando a vida a cada momento, com pasmo geral da multidão que affluiu ao local; ao descer, foi intimado a comparecer á policia e atravessou a rua Direita, muito sério, acompanhado de dois soldados.

Apezar do seu regular methodo de vida, era um *bicho chronico*, encalhado nas mathematicas havia quatro annos.

— «Quando se tem dezeseis annos, não ha pressa para entrar para a Academia» — costumava elle dizer.

A verdade é que todo o interesse da sua vida estava concentrado na rua da Consolação, onde morava o negociante Francisco Bertachini, pae de Stella, uma encantadora menina de doze annos.

Como a conhecera Raul? Francisco Bertachini era um italiano simplorio, credulo, affavel, um bom homem emfim, que fôra caloteado já por varias *republicas* de estudantes; mas que apezar disto não tinha coragem de negar credito aos rapazes.

Certa occasião, Raul foi ao seu armazem saldar o debito de um collega. Viu Stella em plena apotheose de sua irradiante belleza e foi como se em seu coração penetrasse uma estrella e d'alli espancasse as trevas da negra melancolia em que até então vivera.

Tempos depois frequentava a casa; aquella assiduidade não desagradava ao negociante e á esposa D. Margarida, que previam vagamente um genro em embrião. Em breve toda a familia, mesmo os parentes e as comadres, sabiam de côr a vida do estudante; aos seis annos perdera os paes, passando a morar com um tio paterno, o Dr. Jorge, velho advogado, rabugento, áspero, avarento como um Harpagon, que residia na cidade de Avaré; aos dez annos o tio o mandara para S. Paulo, afim de estudar preparatorios no *Curso Annexo*, que elle frequentava ha seis annos encalhado nas mathematicas.

Não tinha pressa de entrar para a Academia. Mas afinal, em Dezembro de 1898, Raul conseguio derrubar a barreira e concluiu os preparatorios; o seu padrinho, major Arthur Nunes Cardoso, presenteou-o com uma nota de 500$000, noticia que foi mais agradavel, talvez, ao tio, do que os exames do sobrinho.

Precisando passar as férias em Avaré, Raul, no dia 23, foi despedir-se da familia Bertachini que encontrou mergulhada em indizivel tristeza. O negociante tanto vendera a credito e tanto fiara de estudantes, que se via á beira de um abysmo: tres dias depois vencia-se uma letra de 400$000 (uma ninharia!) e elle não podia solvel-a. O credor era feroz; a fallencia era certa.

Raul despediu-se commovido, sem deixar á infeliz familia a menor sombra de esperança. Que poderia fazer um estudante timido, que parecia tão pobre? Na rua, uma lucta travou-se no espirito de Raul; de um lado o prazer immenso que lhe dava a posse dos 500$000 que lhe dera o padrinho; do outro, a pobre familia afflicta, Stella em lagrimas!

Venceram os bons sentimentos; ao entrar num café, no largo da Memoria, o estudante já estava decidido a salvar o negociante da fallencia certa. Mas como agiria? O offerecimento de um emprestimo ao pae de Stella parecia-lhe uma acção grosseira, humilhante, que iria melindrar o ente querido, a eleita do seu coração.

Tocante simplicidade dos dezesseis annos!

. . . .

Na manhã do Natal, a pequena Stella, correu pressurosa a ver o sapatinho que depositara no fogão, perto de uma janella aberta no fundo da casa, conforme o pittoresco e tradiccional costume; sobre a palmilha encontrou uma pratinha de quinhentos réis (na vespera collocada pelo pae) e um enveloppe fechado, com o seguinte sobrescripto: *«Um antigo estudante, hoje formado, restitue esta quantia que ficou devendo ao Sr. Bartachini.»*

A pequena, tremendo, rasgou o envolucro, dentro encontrando uma cedula, que correu a mostrar ao pae. Este pasmo e attento, reconheceu que era de 500$000! Como explicar o milagroso successo?

Stella e D. Margarida acreditaram numa intervenção milagrosa do Menino Jesus. Na vespera tinham-lhe feito tantas supplicas, no presepio da rua Tabatinguera! O Sr. Francisco, mais pratico, pensou comsigo:

— Ha vinte annos que negocio: tenho perdido com estudantes contos de réis. Com certeza algum d'elles, hoje formado e rico, soube de minha situação e teve dó de mim. Eu já li num romance um caso semelhante. E nem de leve lhe passou pela mente que o seu salvador fosse o generoso Raul, que parecia tão pobre e tão desprotegido da sorte!

O negociante por superstição, tomou o numero da cedula — 2.451 — para jogar na loteria e como o Raul passou mezes sem voltar de Avaré, ficou definitivamente esquecido.

* * *

O Dr. Jorge Viveiros, um velho aspero, violento e misanthropo, passava como o fazendeiro mais rico de Avaré. Viuvo ha longos annos, sem filhos, quando o sobrinho Raul perdera os paes, levou-o para a sua casa, afim creal-o. Aquelle velho original tinha certa affinidade moral com Mme. Gillenormant, dos *Miseraveis*: austero, duro, desabrido, de uma avareza proverbial, o unico sentimento forte de sua longa existencia era uma termissima affeição pelo sobrinho.

A maxima preoccupação de sua vida era augmentar a fortuna, afim de deixar o Raul opulento e poderoso, naquella epocha em que o dinheiro e a riqueza territorial eram os verdadeiros soberanos do Estado de S. Paulo., fazer o sobrinho igual ou superior aos aristocratas do Milhão era a tormentosa ambição do velho Dr. Jorge, que, ao passo que ia envelhecendo, ia-se tornando mais sordidamente avaro.

Em casa, a cada momento, apostrophava o menino: — Passa aqui, mariola! Onde estiveste, vadio? Espera que eu te arranco as orelhas, birbante

O pequeno Raul suppunha-se profundamente odiado pelo tio, que o adorava loucamente.

Mysterios insondaveis do coração humano!

Quando o sobrinho escreveu-lhe, communicando ter terminado os preparativos e noticiando-lhe o presente de 500$000 que lhe fizera o padrinho, o velho parecia um louco: saltava, dansava, assobiava, tocava castanholas, com pasmo dos creados.

— Com seiscentos milhões de diabos! Aquelle vadio custou, mas sempre acabou os preparativos! E que faz em S. Paulo esse fedelho, que não vem aqui passar as férias? Monto a cavallo e vou arrastal-o pelas orelhas!

E lagrimas, como punhos, lavaram-lhe a face enrugada. Uma semana depois, chegava o estudante a Avaré.

O tio (recalcando a emoção violenta) recebeu-o com uma saraivada de apostrophes: — Então, afinal chegaste! Terminaste os preparatorios, grande mariola! E já era tempo! Seis annos para concluir uns exames relaxados! Grande vadio, eu fiz os meus preparatorios em onze mezes! Palavra, que se não fosses de meu sangue eu te julgaria um estupido!... A proposito... e os 500$000 que te deu o padrinho!

O pobre Raul corou até ás orelhas e emmudeceu.

— Onde estão os 500$000? insistiu o Dr. Jorge, num tom tremendo.

— Perdi-os na rua em S. Paulo e não pude mais encontrar, respondeu timidamente o estudante. O velho empallideceu, e depois, vermelho, quasi arrebentando de uma apoplexia, esvasiou toda a sua nevrose de avarento numa torrente de improperios: — Perdeste-os na rua? Ah desgraçado! Então não conheces o valor do dinheiro? Quinhentos mil réis não são quinhentos réis! Com essas orgias tu vais acabar na palha, peior que os colonos! *Quinhentos mil réis!* Com um milhão de diabos! Perdes essa quantia e ainda me appareces com essa cara de innocente! Malandro! Vagabundo! Não tens vergonha desse desleixo? Eu si perdesse quinhentos mil réis, dava em louco, em assassino, matava, morria num canto, como um cão! Neste mundo não ha senão o dinheiro, miseravel! Tu não comprehendes isto, porque vieste para a minha casa sem vintem. O teu pae morreu como um mendigo...

O sobrinho empallideceu e fez um gesto; o tio continuou ferozmente:

— Vais acabar mais miseravel que os colonos...

— Não! Vou começar como elles! respondeo o Raul e desceu correndo pela escada a baixo.

O velho cahiu succumbido numa cadeira; um arrependimento horrivel opprimia-lhe a garganta; teve impetos de correr, abraçar o sobrinho, pedir-lhe perdão; mas não tinha coragem!...

Passaram-se os dias, semanas, mezes; o genio do Jorge tornara-se tão irascivel que até os creados o abandonaram; o pobre homem, todas as manhãs, levantava-se com a esperança de que o sobrinho voltasse; á noite, já na cama, dizia consigo:

— Será possivel que aquelle bandido queira me matar?

* * *

Passaram-se quatro annos. O infeliz, peregrinando de miseria em miseria, terminara como apanhador de café numa fazenda, perto de Botucatú. De numerosas cartas que escrevera para S. Paulo, á familia Bertachini, nem resposta teve.

Com effeito, o Sr. Francisco Bertachini e a mulher, sabendo vagamente que o Raul fugira da casa do tio, e vendo gravemente compromettido o antigo plano de casamento delle com Stella, resolvera dar um golpe final; não lhe respondiam as cartas e interceptavam a correspondencia delle para a filha. Um sobrinho ingrato, que abandonava os estudos, o lar opulento do tio, para vagabundar pelo mundo — não merecia a menor consideração, pensava a familia. Stella, triste, abatida, chorava talvez o melancolico fim do seu primeiro sonho.

Certa occasião, dias após o fallecimento de sua esposa, o Sr. Francisco Bertachini, indo pagar uma visita a um amigo, encontrou em casa deste o major Arthur Nunes Cardoso.

No correr da conversação, o italiano referiu-se ao facto exraordinario do apparecimento da cedula de 500$000, n. 2.451 no sapatinho de sua filha, no Natal de 1898. O major Cardoso, attonito, referiu — que com uma cedula de 500$000, desse numero, presenteara o seu afilhado Raul Viveiros, em Dezembro de 1898.

— Dinheiro perdido, accrescentou elle, pois o birbante fugiu da casa do tio e anda hoje no maior deboche, segundo consta.

O negociante comprehendeu logo todo aquelle mysterio, a immensa generosidade do pobre Raul... Onde estaria agora o infeliz estudante? Ah! se elle pudesse ajoelhar-se a seus pés, pedir-lhe perdão de de tanta ingratidão, inconsciente, é verdade, mas filha de sua estupidez!

Ao sahir da casa do amigo, Bertachini estava com a resolução firme de ir a Avaré, referir tudo ao Dr. Jorge e saber o paradeiro do estudante.

* * *

O pobre Raul, após quatro annos de miserias agonisava, tuberculoso, em casa de um amigo em Botucatú em Janeiro de 1913.

Esse amigo, que se chamava Lucas, conhecera-o elle numa fazenda de café, onde estivera empregado e fizera-lhe toda a confidencia da sua vida.

Certa manhã, após ter sahido o padre que o confessara, Raul pela centesima vez referia ao companheiro as suas doces consolações de S. Paulo... Abre-se a porta; entram Bertachini e Stella. O doente emmudeceu de pasmo. O negociante atirou-se ao leito, abraçando o Raul.

— Que horror! Que procedimento comnosco! Salvar-nos do abysmo e esconder-se; Devias ter dito a verdade! E eu cheguei a te julgar um perdido! Ah! bruto! Cabeça estupida a minha!

Stella accrescentou: — Vais levantar, partir comnosco para S. Paulo! E' impossivel! Ha quatro annos... meu Deus!...

— Eu vou morrer! disse o Raul.

— Oh é horrivel! accudiu Stella! não digas isto! Tu não podes morrer. E' horroroso!

— Então me estimas? gemeu o doente.

— Sempre! Toda a vida! Só a ti! Nunca me esqueci de ti um momento.

Era demais! Amal-o, ter tanta fidelidade uma jovem que elle adorava loucamente e suppunha desprezal-o!

— Infelizmente, desgraçadamente, é tarde! eu vou morrer!...

— Não! Não digas isso! interrompeu o negociante, com a voz embargada pela commoção.

— O culpado desta desgraça é o tio, o Dr. Jorge, disse o Lucas. Aquillo não é homem, é um monstro!

— Raul! meu Raul! soluçava Stella. Pelo amor de Deus, não nos afflijas com essas ideias. Iremos para S. Paulo, lá ha bons medicos, ficarás em nossa casa...

Duas lagrimas silenciosas correram pelas faces lividas do enfermo. Espirara.

Passos de furacão irromperam pela escada.

Era o Dr. Jorge, velhissimo, acabado, tropego, quasi um phantasma:

— Raul! Oh meu Raul! Morto?

— Sim, morto! Livre das miserias da vida! concluiu o Lucas.

CIRO ARNO

SONETO DE NATAL

Da vasta meza patriarchal em torno
A familia reune-se. Fuméga
O rotundo leitão assado ao forno,
Entre os vinhos velhissimos da adéga.

Entre batatas traçam-lhe o contorno;
Aureas rodelas de limão carrega
E, assim, com tanto culinario adorno
Aguarda, inerte, a sorte iniqua e cega.

E' a noite de Natal. Reina a alegria.
O riso explode franco e enthusiasmado
Nos labios todos, que de festa é o dia.

Mas ninguem nota o riso resignado,
De amarga, pungentissima ironia
Dos meigos olhos do leitão assado...

D. XIQUOTE

INSTANTANEO

CAMINHO DO CINEMA

— Olha, Pafuncio, este pelintra desde o ponto dos bondes que vem perseguindo uma de nós.
— Se é a ti eu *bou* m'embora!

UMA DE JOÃO PHOCA

A illustre escriptora portugueza M... A... ha muitos annos ficou completamente cega. Nesse estado ella contrahiu o costume de reconhecer os amigos apalpando-lhes o rosto. E põe mesmo uma certa coqueterie nesse habito, gostando de observar, como adivinha infallivelmente qual é dos seus amigos que está em frente della, bastando apalpar-lhe o rosto.

Eis um interessante episodio occorrido com a veneranda senhora M... A..., e que me foi narrado pelo apreciado humorista Baptista Coelho.

Quando se achava em Lisboa Baptista Coelho com o Chaby, a senhora M... A... teve desejo deconhecel-os. Um amigo commum levou-os á casa da veneranda escriptora, que o recebeu com muita amabilidade.

INSTANTANEO

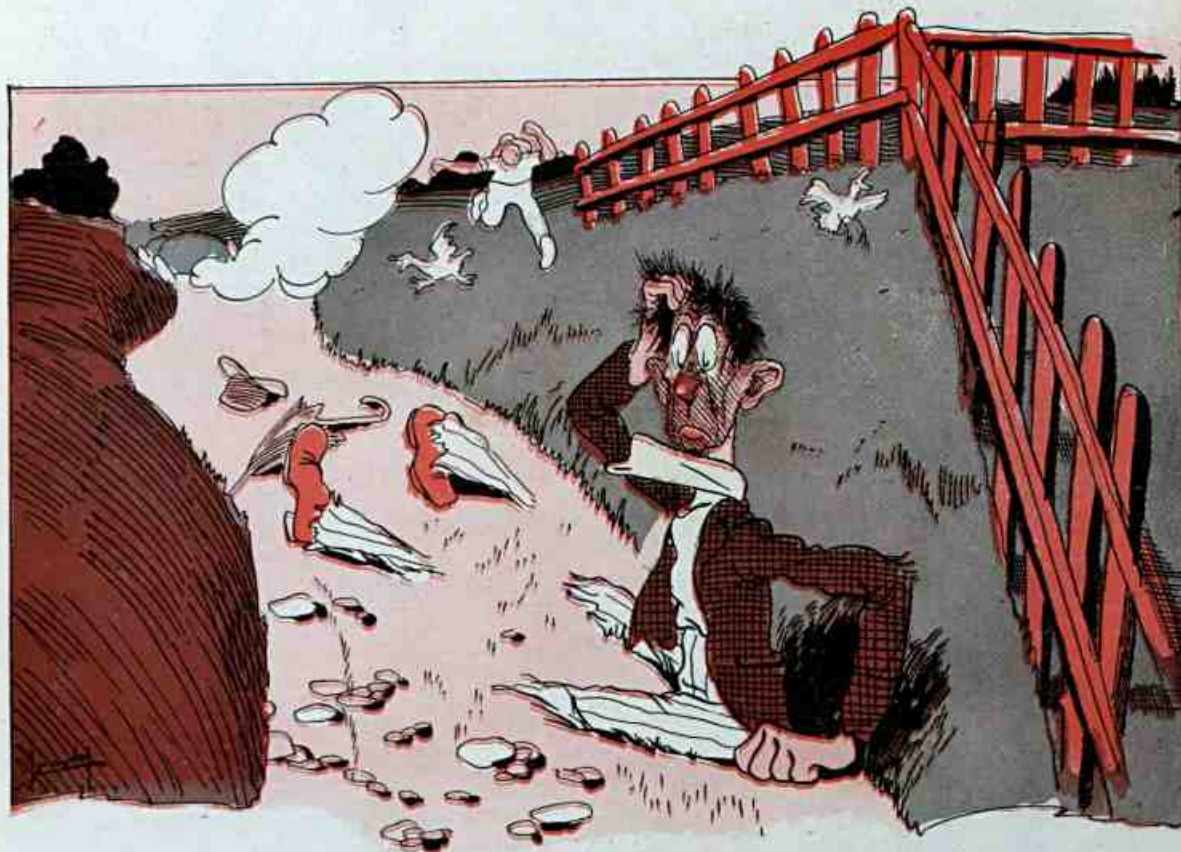
Conversaram muito sobre cousas de Portugal e do Brasil. Ao retirarem-se, já estava estabelecido entre elles essa familiaridade que os intellectuaes sabem crear entre si ao primeiro contacto. Despediram-se, mas a veneranda senhora quiz estreitar as suas relações passando-lhe a mão pelo rosto, para os conhecer melhor pelo tacto, já que a sua infeliz cegueira lhe roubara o recurso da vista. Passou primeiro as mãos pela face de Baptista Coelho. Quando começou a apalpar o rosto do Chaby repelliu-o bruscamente e, rubra de colera, exclamou: — Isto é uma brincadeira infame!

Os dous visitantes e o amigo que os levara retiraram-se enfiados.

Quando conta essa historieta o diabolico João Phoca accrescenta:

— Até hoje ainda não consegui, por mais que matutasse, descobrir a razão daquella desfeita.

* * *

UM CAIPÓRA

— Já é falta de sorte!... Botinas e chapéo comprados hontem!...

RESOLUÇÃO

Talvez se fora o meu querer querer-te
Não te quizera assim como te quero;
Mas, de Amor captivado ao jugo féro,
Fugindo de te ver, procuro ver-te.

Quantos planos de fuga delibero!
Quantos projectos formo de esquecer-te!
Entretanto o infortunio de perder-te
Maior que o mal de amar-te considero.

Entre os dois rumos sinto-me indeciso:
Temo ficar, mas se de ti me aparto
Aparto-me dos bens de um paraiso!

Mas brado, emfim, de reflectir já farto:
— Adeus! Já que evitar nos é preciso
Maiores males no futuro: parto!

SOBERBA

Notae-lhe a voz, o olhar, o gesto, a compostura
De quem tem na barriga o rei e a côrte inteira.
Em talento, em belleza, em fortuna, em bravura,
Suppõe-se sem rival, doutrina de cadeira.

Olha os demais com ar de arrogante impostura
E a todos, afinal, trata de tal maneira
Que o fraco se acobarda ante a sua figura
E o forte não lhe põe tropeços á carreira.

Vendo-o passar, eu digo aos meus botões: que diabo!
Feliz é um typo assim que a um tempo se presuma
Bello, genial, sagaz, forte, heroico e nababo.

E nada tira ao mundo este sujeito, em summa:
Nasceu, vive feliz e vae da vida ao cabo
Cheio apenas *de si*, cheio de coisa alguma.

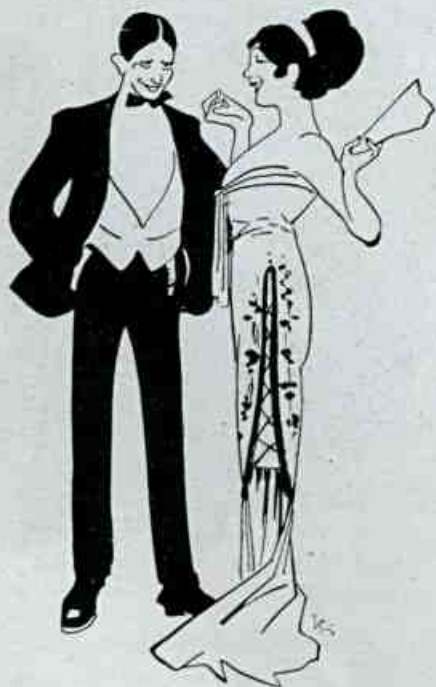
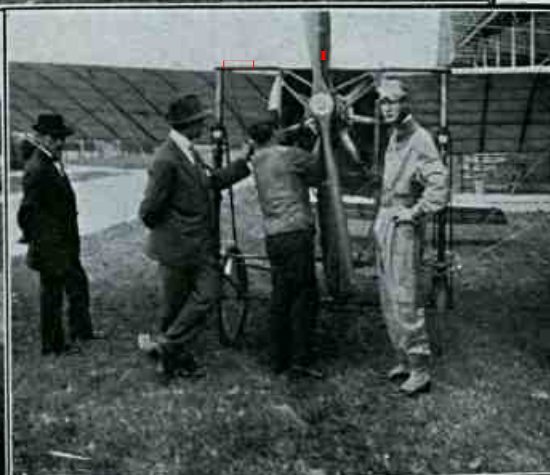
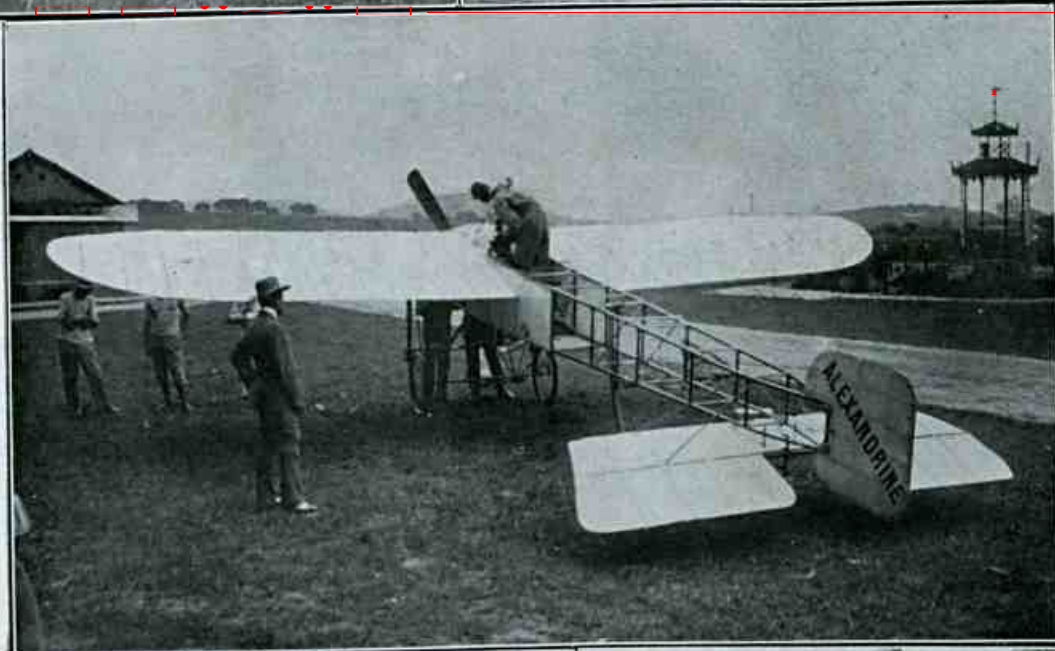
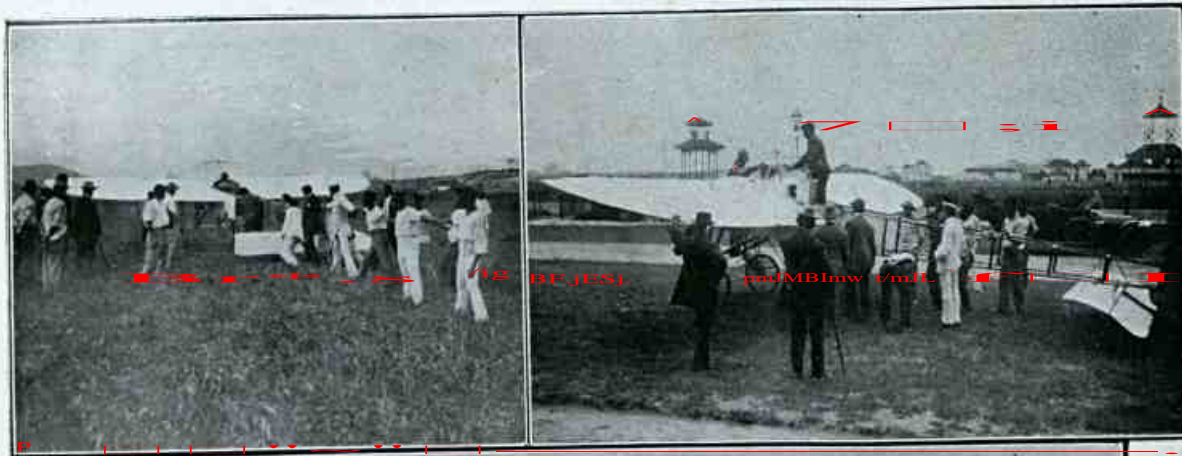
MARIDO FIEL

Conversava commigo certa dama
Sobre a fidelidade dos maridos:
— O meu por mim de puro amor se inflamma
E' um bello esposo em todos os sentidos.

No peito arde-lhe, intensa, a rubra chamma
Da paixão: sempre attende aos meus pedidos;
Das caricias conhece a intensa gamma
Dá-me flores, *bonbons*, joias, vestidos.

E' caseiro, gentil, condescendente,
Os meus caprichos nunca leva a mal,
E'-me tão fiel que espanta a toda gente.

— E' fiel? Madame, é muito máo signal:
Seu marido commette brevemente
Um desfalque no pacto conjugal.

D. XIQUOTE

Os aviadores Rapini

Preparativos e manobras, no Derby Club, antes do vôo.

Na graciosa noite de Natal, obedecendo ás amaveis tradicções catholicas, a Exma. Sra. D. Izabella Nelson collocou á janella os seus sapatinhos n. 40. Na manhã seguinte, quando os retirou, recolheu o seguinte bilhete escripto com a lettra purista do Sr. Carlos de Laet: «Está arregaçando muito as sáias.»

INSTANTANEO

A dona da casa dando explicações á nova copeira:

— Estas toalhas e estes guardanapos são para os dias de semana.

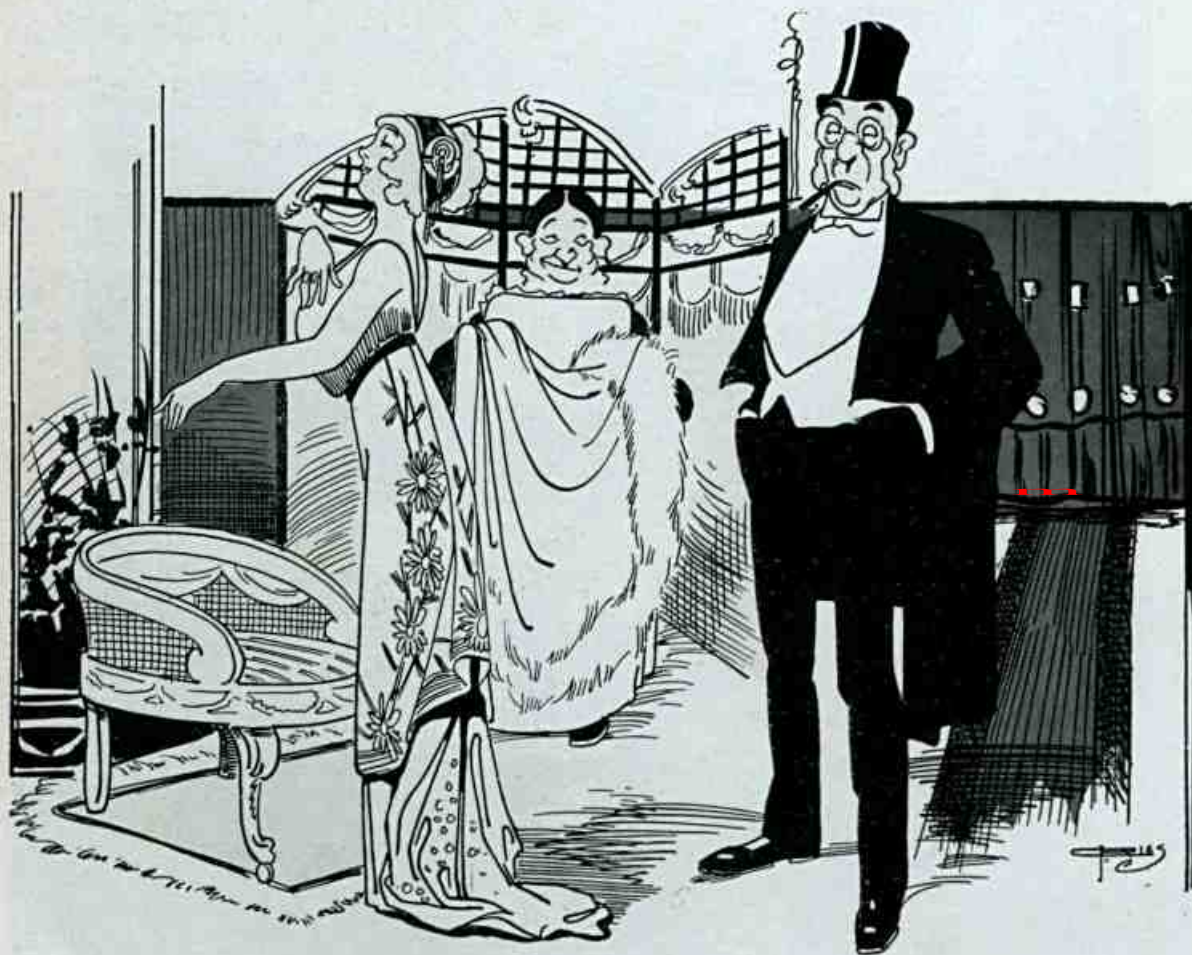
— Sim, senhora.

— Este serviço de porcellana é para os domingos e dias de festa.

— Sim, senhora.

— Estas colherinhas são para os ovos. Quando você puzer os ovos ponha tambem as colherinhas.

— Eu não sou gallinha.

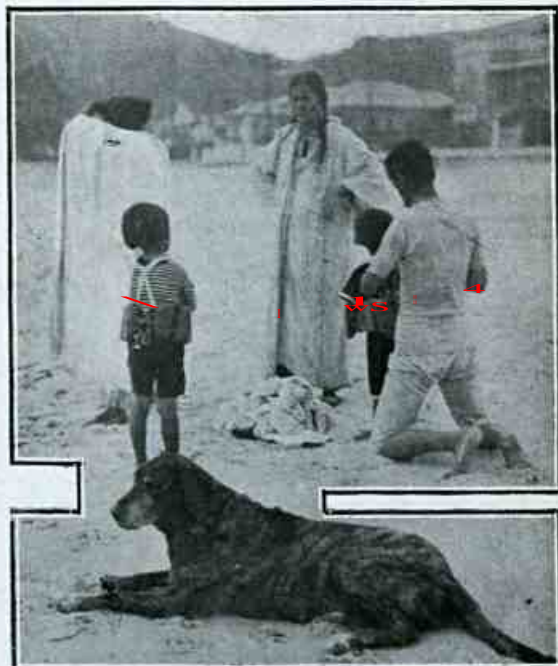
O ENSAIO DE APURO

— Que estás ainda a fazer?
— Estou ensaiando a romança para o concerto.
— Pois ainda *ensaias*? Põe o cazaco e vamo-nos embora.

A FAVA

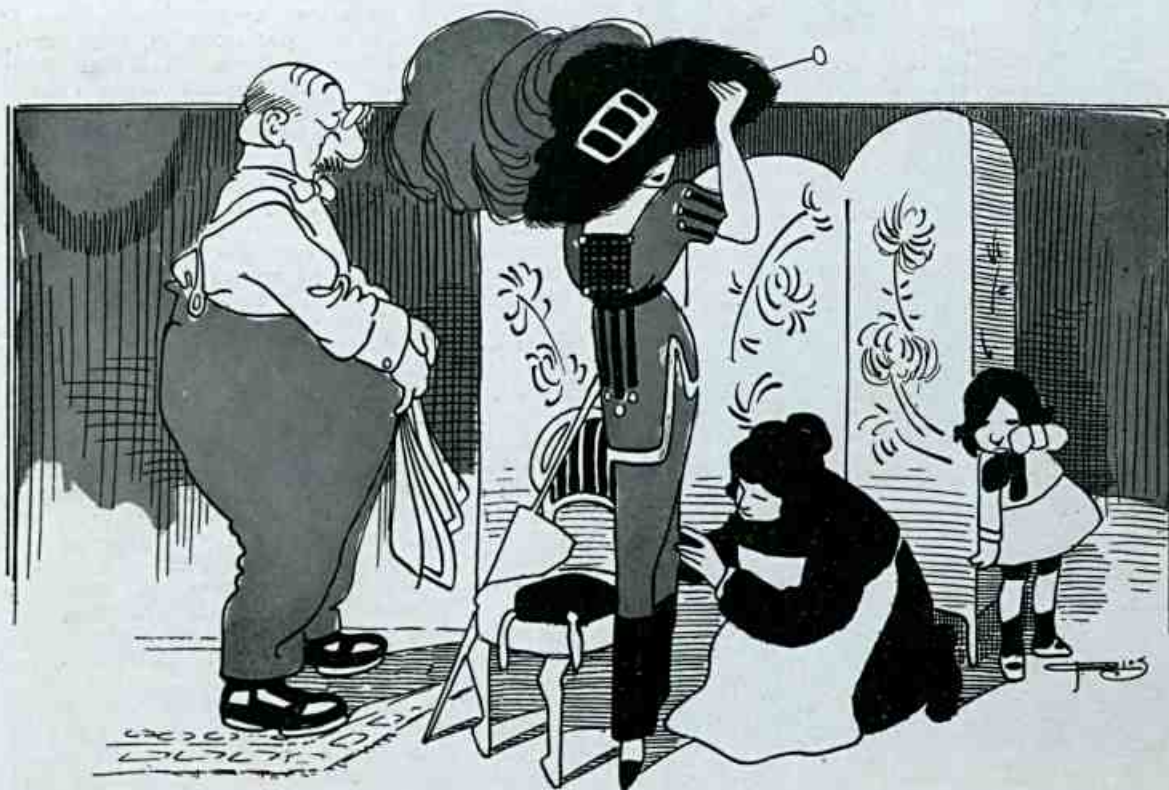
Esse anno muito mal me começava !
No jantar de anno bom a minha Elvira
Enguliu sem querer a bella fava,
Que no quinhão de bolo lhe sahira.

Contra a sorte lancei a minha ira:
Eu, que em ser rei desse jantar sonhava,
Por culpa della subito me vira
Sem throno, sem rainha e sem a fava.

Mas no dia seguinte, inda na mente
Tendo o caso da vespera, á tardinha
Fui ver Elvira e achei-a sorridente...

Nas faces do pudor o roseo tom,
Ella depoz a linda mão na minha
E me entregou a fava de anno bom.

DR. ZEGUEDEGUE

INSTANTANEO

A RAZÃO DE LILI

— Mas não chores Lili eu volto num instante. E' um pé lá e outro cá.
— Pois sim, isso é o que a senhora diz: mas não ha de ser com esse vestido.

MULHER-HOMEM

Pedro Peres ou Armando Airati,
gatuno que operava vestido de mulher com o nome de
Princeza de Bourbon,
foi expulso do territorio nacional.

Questões grammaticaes

ACCENTO TONICO

ANTES de tratar da prosodia, que será o assumpto de um dos nossos proximos artigos, deliberámos dizer alguma cousa sobre o accento tonico, que, como se sabe, é a chave daquella parte (*honny soit qui mal y pense*) da grammatica.

Com effeito, sem accento tonico não haveria prosodia possivel, a menos que adoptassemos a pronuncia peculiar á lingua japoneza, na qual todas as syllabas são tonicas, como poderão informar os Srs. Napoleão Reys e coronel Moreira Guimarães, caso haja alguem que ponha em duvida a nossa autoridade philologica.

O accento tonico é uma cousa extremamente embaraçante em portuguez, pela razão primordial de não haver um symbolo que o represente. Quando elle, para apparecer, não toma por emprestimo a forma do accento agudo ou do accento circumflexo, como nas palavras *cururú* e *garôa*, é preciso adivinhar em que vogal elle se acha, exactamente como no jogo do annel, no qual é preciso adivinhar em que mão este se acha.

A falta de representação graphica para o accento tonico dá logar, em portuguez, áquillo que nas classes de latim se chama *syllabada*, isto é, a tonificação indebita de uma syllaba. Ora, desde que uma syllaba não precise ser tonificada e uma pessôa lhe arrume em cima o accento tonico, o resultado é infallivelmente uma congestão vocabular.

Em todas as linguas se notam deficiencias e superfluidades. No sueco, por exemplo, quando o *a* tem de ser pronunciado como *o*, sabem os senhores o que é que se faz? Colloca-se um ozinho a cavallo no *a*. Ora, digam-me com franqueza: não seria melhor escrever logo *o*? No portuguez tambem ha dessas coisas e dellas teremos occasião de tratar *mais de espaço*, como se diz no jornalismo indigena, com grande convicção de elegancia estylistica e de vernaculidade impeccavel.

Si, por um lado, ha demasias como a que apontamos por outro lado se notam faltas em extremo sensiveis, como a de um signal que represente o accento tonico. Poderiamos, entretanto, para esse fim, lançar mão do accento grave, que em portuguez não tem applicação.

Além do alvitre proposto ha, porém, outro que nos parece preferivel, por mais expressivo e pittoresco. Vamos expol-o.

Parece-nos ter dito já, e si ainda não o dissemos fica dito, que é nosso intuito popularisar a grammatica; de sorte que pendemos sempre para as soluções capazes de concorrer para que attinjamos o fim collimado. Ora, a palavra *tonico*, em sua accepção mais geral, significa «medicamento destinado a robustecer as pessoas debeis, ministrado commummente sob a forma de vinho, elixir, xarope e outros liquidos». (Esta definição pode até ser aproveitada para o diccionario da Academia).

Estando a maioria das pessoas que estudam grammatica acostumadas a ligar a palavra *tonico* á idéa do medicamento acima definido, seria perfeitamente didactica a adopção, para o accento tonico, de um symbolo que recordasse essa idéa. Eis por que propomos que esse accento seja representado por uma minuscula garrafinha.

FILO-LOGO

Agradecendo a participação que nos fez o Sr. Ernesto Hemeterio Simas do feliz nascimento do seu interessante filhinho Hemeterio Ernesto, fazemos os mais ardentes votos para que o ditoso bambino, logo que cresça, encontre estabelecido um regimem que, sendo o dos seus sonhos, não lhe negue rendosas posições de destaque.

Entre amigos velhos:

— Olá! Bons olhos te vejam. De onde vens?

— Da Europa.

— Soube que casaste.

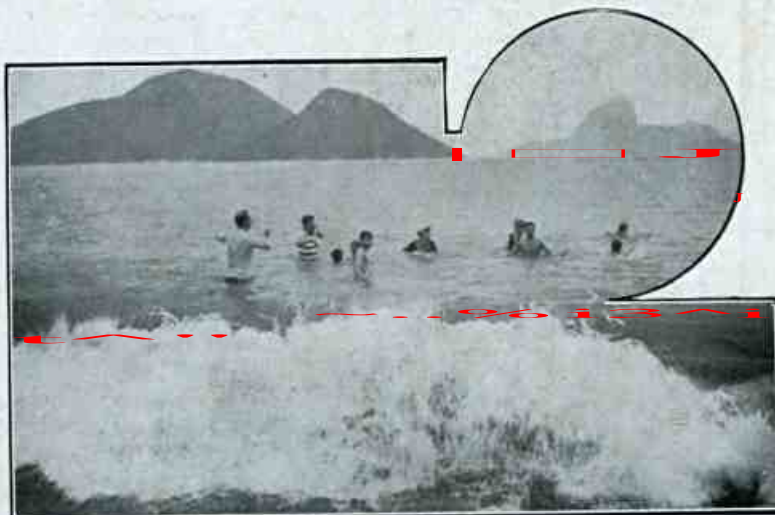
— Aqui para nós, que me dizes do casamento?

— Um logro, meu amigo.

— Como assim?

— Ora, como não te deves ter esquecido, quando solteiro eu gostava de todas as mulheres bonitas.

— Sim. E agora?

— Agora só não gosto da minha.

INSTANTANEO

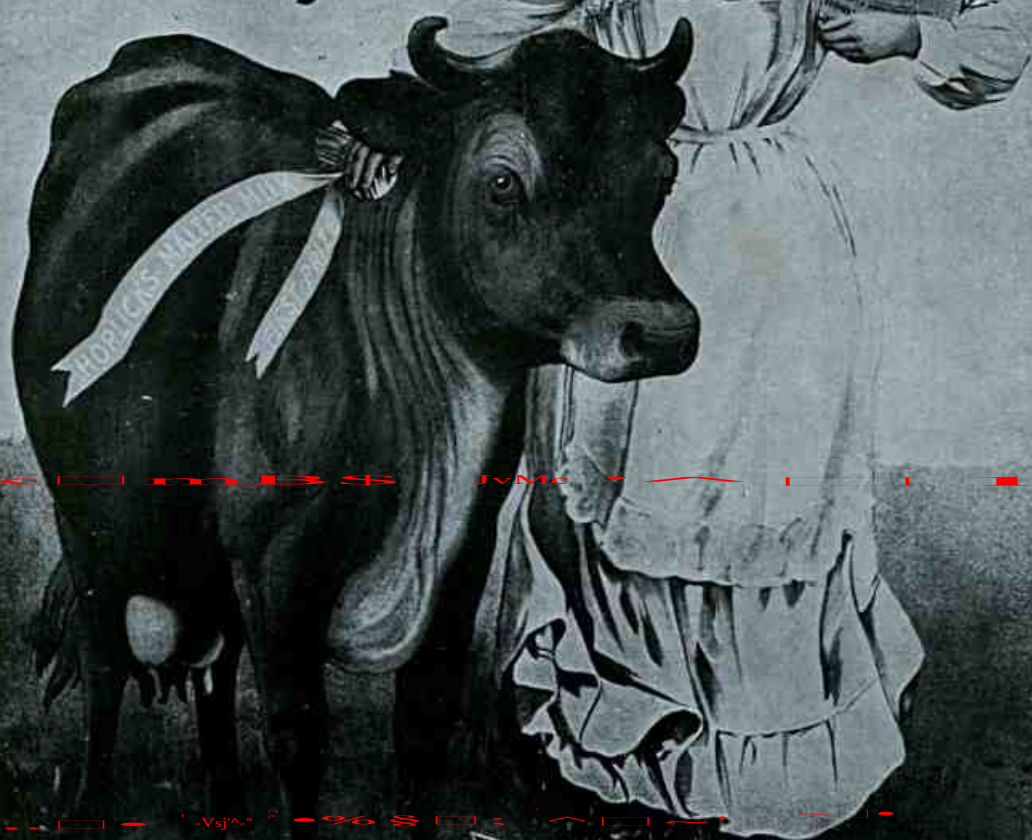
O TEIMOSO OBEDIENTE

— Zezinho, porque não vaes brincar lá fora?

— Não posso; mamãe mandou eu p'ra qui pra se o senhor mandasse eu imbora eu não ir não.

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

HORLICK'S MALTED MILK

LEITE MALTADO DE HORLICK

UM ALIMENTO DELICIOSO E NUTRITIVO PARA CRIANÇAS E INVALIDOS

AGENTE [illegible] CHRISTOPH [illegible] RIO DE JANEIRO

O SENADOR

— Sei que foi feliz hontem, na roleta.
— Na roleta não. Eu sou senador. Só ganho no *pocker*.

ORACULO

DOMINGO — O Sr. Mucio Teixeira, em conversa com um amigo, mostrará desejos de conhecer a sua collega Zizina.

SEGUNDA-FEIRA — Mme. Zizina, em conversa com uma amiga, mostrará desejos de conhecer o seu collega Mucio Teixeira.

TERÇA-FEIRA — O Sr. Mucio Teixeira terá um xilique na porta de Mme. Zizina, que o mandará recolher, tratando-o com muito carinho.

QUARTA-FEIRA — O Sr. Mucio Teixeira irá agradecer a Mme. Zizina o carinho com que o tratou.

QUINTA-FEIRA — Allegando não ter confiança na sua arte quando se trata da sua pessoa, Mme. Zizina irá consultar o Sr. Mucio Teixeira, o qual lhe annunciará o seu proximo enlace com o maior mago do Brasil.

SEXTA-FEIRA — Não confiando na sua sciencia quando se trata de sua pessoa, o Sr. Mucio Teixeira irá consultar a Mme. Zizina, a qual lhe prophetisará o seu proximo casamento com a maior maga do Brasil.

SABBADO — Figueiredo Pimentel, no seu interessante *Binoculo*, annunciará o proximo enlace do Sr. Mucio Teixeira e Mme. Zizina.

MME. DE THEBES

Quando interpella, o Vituca
E' mestre em descortezia,
Mas quando, em furia, retruca
E' mestre em pornographia

Dantas Barreto

O general Dantas Barreto, commemorou no Recife com fragor que echoou por todo o Brasil, o primeiro anniversario do seu governo. Registrando a repercussão das festas dantescas devemos affirmar, com a rija lealdade que é uma das forças de *Careta*, que o general Dantas Barreto foi uma verdadeira surpreza e desmentindo as prophecias geraes e burlando os votos de muita gente, fez, sob o ponto de vista economico e financeiro, uma administração que o honra e beneficia Pernambuco.

Antes assim.

Um grupo de socios do *High-Life*, cotisando-se, vai mandar publicar em edição de luxo, com o retrato do orador, o discurso que o senador Azeredo pronunciou no Senado em defesa e apologia do jogo, declarando-se jogador a dinheiro.

Entre um papalvo e um descontente:
— Conheço sua senhora.
— Ah, conhece minha mulher?
— Sim, de muito antes de casar com o senhor, desde pequena.
— Como o senhor é feliz. Teve sobre mim a vantagem de a conhecer bem. Eu só vim conhecel-a depois de casar.

O Anacleto Bexiga e o Simphoroso Jagódes são dois turunas geralmente temidos pela sua bravura e facil irritabilidade.

Ha dias encontraram-se num becco de calçada estreita, frente a frente, e fizeram cara feroz, cada qual no firme proposito de offender o melhor possivel ao outro:

Anacleto — «Eu não cedo a calçada a canalhas...

Simphoroso — «Pois eu quando os encontro cedo logo, como vê; queira passar.

A ENCRENCA

Notavel romance de aventuras sérias

POR

VOL-TAIRE

Cap. II

NAS ENTRANHAS DA TERRA

Descendo em cambalhotas vertiginosas pelas entranhas da terra o melodioso Belmiro tombou desaccordado no largo bojo de um antro cavado á maneira perolifera de uma concha. Recuperando, aos poucos, o uso inestimavel dos sentidos, cautamente, com as morenas palpebras semi-cerradas, perambulou uma olhadela timida em torno e vio, volumoso como um elephante, com as desgraciosas vestes sujas de terra, um vasto corpo immenso preso por brutas cadeias de ferro ás paredes graniticas da furna.

— Belmiro! bradou, alevantando o rude vozeirão, o immensuravel monstro captivo.

Erguendo-se num rapido salto e reconhecendo de prompto o enorme dono do vozeirão, o bello bardo pensabundo exclamou:

— Seu Osorio! Você!?

— Sim, eu, o immortal Estrada!

Longamente suspirou, movendo com vagar exhausto o vastissimo territorio do peito e, logo, pedio:

— Conte-me como veio parar aqui.

Contou-lhe o poeta o seu caso e, desejando orientar-se, perguntou onde estavam.

— Estamos a mil kilometros da superficie da terra, exactamente de baixo do Pão de Assucar.

De novo, enchendo e desenchendo o peito, longamente suspirou e disse o grilheta:

— Soffro, nesta obscura profundidade, a vingança furiosa de Apollo. Tendo estudado o meu importante compendio sobre *A Arte de fazer versos* e lido a minha farta *Flora de Maio*, o ultriz Apollo, cheio de colerica indignação, acorrentou-me neste antro, nesta sinistra setima porta do Inferno, onde aguardo os rabidos demonios que se incumbiram do meu castigo.

— Estamos, em vista do que ouço na setima porta do Inferno.

— Sim, respondeu o encadeado com uma gorda lagrima na cara suada, na setima porta do Inferno.

Ancioso, depois de espraiar a apprehensão luminosa dos olhos pela impenetrabilidade saxea dos muros, o melodioso Belmiro perguntou ofegando:

— São cruéis os castigos impostos aos homens de lettras?

— São tremebundos!

— Que encrenca!

— Porque?

— Começo a alimentar serias duvidas sobre o valor das minhas reputadas *Montesinas*.

Um sonoro rumor de metaes, semelhante ao que se escuta na sala escura dos cynematographos ou nas alegres luminarias das platéas quando feiticeiros e diabos irrompem na scena, interrompeu o timorato dialogo dos pavidos encrencados. Abrio-se um extenso rombo na aspereza plumbea da rocha e, ainda de chifres e rabo, arregalando os vorazes olhos incendidos e deitando venenos nauseabundos pelos abysmos pillosos das ventas, appareceu a figura avernal do verdadeiro Satan.

Encolheram-se, tremulos, o vasto grilheta e o poeta doce.

Terrivel, empestando o estreito ambiente, a rouca voz diabolica estrondou:

— Osorio, vae-te! Não ha em todo o inferno uma tortura capaz de punir os teus crimes! Vae-te!

— E eu?

Belmiro, o amavel poeta montesino, perguntou num angustiado ofego.

— E's um delicado poeta que no elegante dizer de Apollo honra e illustra a arte divina.

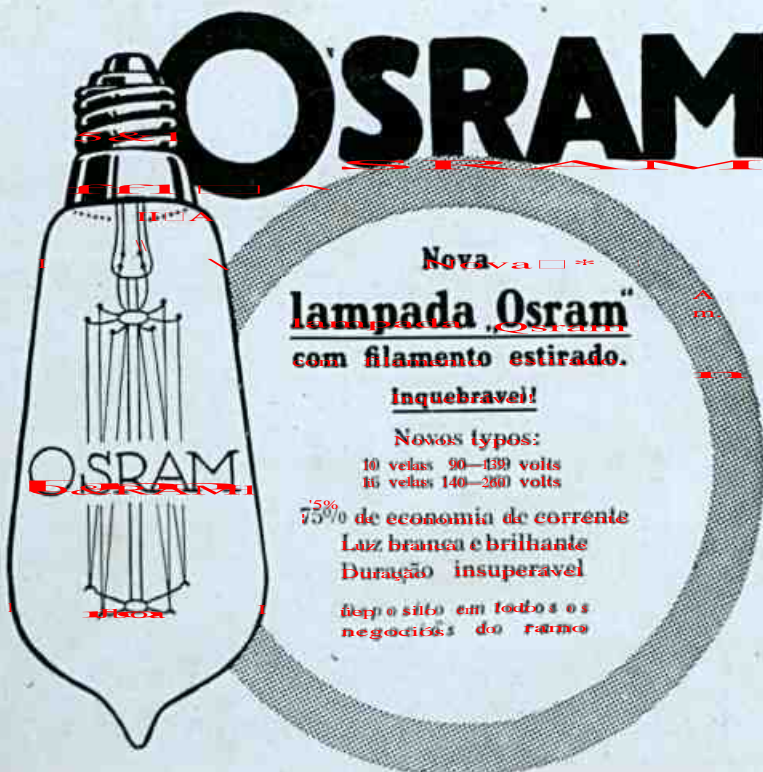
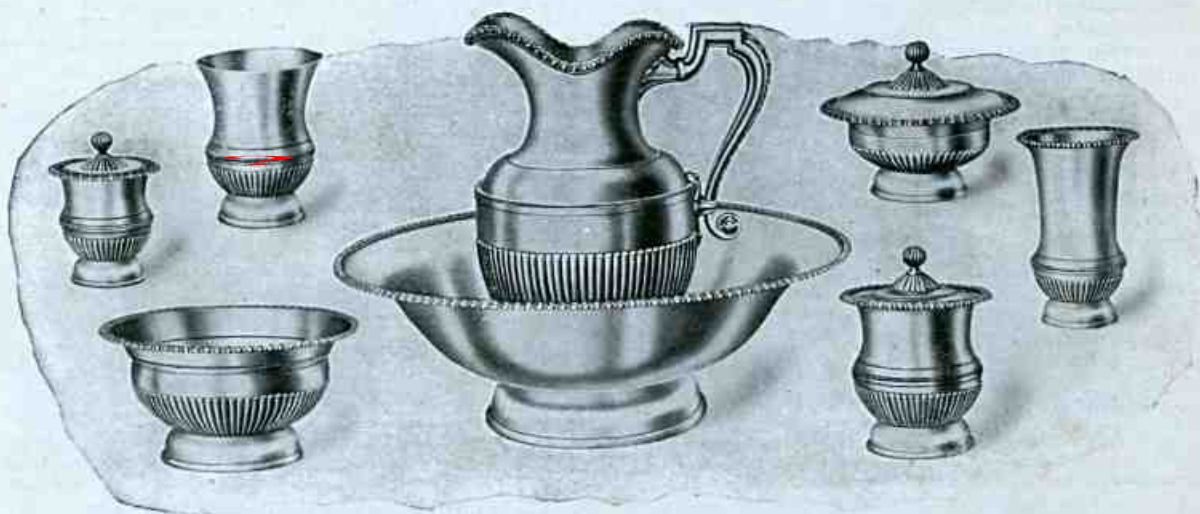
Um silencio augusto solemnisou a furna. Depois, grave, Satan falou:

— Ordena, illustre Belmiro, e serás obedecido.

Com a face ensombrada de duvida o consagrado vate pedio:

— Tira-nos d'aqui.

Magestosamente mudo o apreciavel Satan desagrilhoou o malaventurado Estrada, pol-o, em airoso modo natural, de quatro pés, fel-o cavalgar de Belmiro e, recuando dezoito passos, deu-lhe na rotundidade vestida das nalgas tão formidavel ponta-pé que os atirou á longinqua superficie da terra.

Nusinho e gordo, entre as flores
Da gente simples, Jesus
Abrio, sorrindo aos pastores,
Os lindos braços em cruz.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administrador — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures = Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

Les candidats

Emboure encore cede, déjà se traite des candidatures au cargue de president de la Republique. Nous ne considerons prematurecet moment pourquoi quant plus cede meilleur est apurer les competences pour le cargue qui vient tant brillantment desempeignant le noble marechal Fout Sèche Hermes.

Tout la gent sait qui tout est ainsi même dans la Republique et quand chegue l'heure de les élections les electeurs quierent savoirem qui voter et si les chefs politiques ne le faisent savoir, adieu violes, tout est perdu fors l'honneur.

Jusqu' agore le general Pin Hache n a pas encore dit l'ultime parole.

Esperons aucuns jours.

Sur le merite des candidats non commecerons a traiter dans les proximes artigues porquoi n'est pas assompt que s'ecrit sur le joeilles, comme font ancuns plumitifs inconsiderés. L'escueille d'um president da Republique est une chose nès serie et qui demande beaucoup de neflexion. Ainsi nous petons à nos lecteurs qui tiennent patience pour aucuns jours qu'ils depuis de leger nos articles fiquenront aptes a escueiller povusir, sou caeditat.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL

MANÁOS, 27

Arriva ici le senateur Jonethes Pierreuse qui fut recebu par toute le peuve de l'Etat incorporé, avec demonstrations inexgotables d'amour et de confiance. Le colonel Pierre Alvares comparéçut en personne et quand il abraça son futur successeur, donnant un profond soupir il exclama convictefement le classique: enfin seuls! Toute la population presente fiqua profondement commovue.

BELEM, 27

Les choses pour ici ne courrent, volent. Les conservateurs vont de vent en poupe et les colligués chaque fois plus par derrière. L'anniversaire du colonel Antoine Lemes fut très festejé, le peuve se reunissant dans les rues aux magots, berrant a pleins poumons: vive le transformateur de Belem! Vive le P. R. C.! Vive le sobrin de titie! Vive le senateur Arthur! etc etc, frénetiquement correspondus par tout la gent.

ST. LOUIS, 27

Par telegrammes recebus de l'Europe se sait que Paul Adam intervisté par journalistes parisiens à declaré que le Maragnon était l'Athene brasileire et le gouvernateur Louis Dimanches un verdadeire successeur des Cesars romains, avec les quels il se paréçait même dans le physique, affirmant même que si l'Union se lembrait de l'eleger president de la Republique comme était de justice le pays tomerait un impoulse tel que aucune autre nation poderait le peguer. Telles affirmations causèrent dans l'esprit publique la plus lisongière impression, de sorte que se traite déjà d'organiser une message pour la diriger au grand escripteur français l'agradeçant semeillants concepts.

THEREZINE, 27

Pour ici les choses andent bonnes. Le père Lopes qui constait avoir été maté dans la prison, passeie sa batine par les rues de la ville, sans aucun l'incommoder.

FORTALEZE, 27

Courre ici avec vis de profonde certèze que le general Dantes Barrete viendra ici dans tout le courir du mois de Janvier pour converser avec le colonel Franc Rabelle et arranjer le déjà fameux, avant d'etre constitué, *bloc du nord*.

RECIFE, 27

Conste ici que dans le proxime mois de Janvier le general Dantes Barrète, aproveitant la passage pour ici du cruzateur *Barrose* avec le ministre de la marine, s'embarquera dans le même pour faire une visite a touts les États du nord, constituteurs du Bloc de la presidence future, passant le gouverne au tenent Mello du *Satellite*.

BABIE, 27

Ici les choses n'andent pas prètes comme se dit. Le docteur Seouvre est vrai qui ande desconfié avect le docteur Louis Vianne, mais ce n'est pas motif pour barouilles. Les chambres manicipales sont toutes fermes au coté du gouverne. La question des candidatures futures à la presidence de la Republique n'impressionent aucun; le docteur Seouvre moins que aucun.

VICTOIRE, 27

Le peuve est ancieux pour notices du docteur Jerome Montiero, de qui le nom n'est plus falé dans les journaux a aucun temps.

NITHEROY, 27

Les elections dans tout l'état corrurent en paix, le gouverne elegeant touts ses correligionaires et plus aucuns opposicionistes, pour faire figuration dans les Chambres.

PORT GAI, 27

L'assemblée des representants va se reunir en briève pour proclamer unenimement elect le docteur desembargateur Borges de Mediers, unique concurrent au cargue de president de l'Etat.

BEL. HORIZONT, 27

Proximement se reuniront ici les parèdres de Mines pour escueiller son candidat à la presidence de la Republique.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE QUARTE

La conspiration

Les deux crioles oillerènt un par l'autre comme se consultant avec les yeux; depuis de les pisquer ainsi par uns dix seconds ils s'approximèrent plus de son Manuel de la Vente, se debruçant sur le balcon.

Son Manuel esperait.

Depuis d'aucuns instants d'hesitation, Onofre, un des deus scelerats bebedeurs de paraty, baixant la voix proferut avec gravité:

— Puis patron si preciser de la gent pour escover le poil du tel poète d'eau douce...

— Justement est ce qui je pensais. Je peux avoir confiance en vous, n est-ce-pas verité?

— Avec certèze, homme! Si paguer bien la gent fera un servicinhe droit et limpe et le patron livre de son rival se casera avec la pequene...

Le vendier soupira profondement et fiqua pensatif pour aucuns moments.

Il se revait dans une casinhe de porte et janelle dans la cité neuve, debrucé sur la rotule lisant un journal qui falait de l'invasion de Portugal par les troupes de Paive Coicier. Du fond de la case venait une voix harmonieuse et argentine (ne confondez pas! La voix était de brazileire) le chamant:

— *Son* Manuel. La jante est dans la mèse.

Il, doublant preguiceusement le journal et desabotoant lapresilhe des calces, s'encaminhant pour l'interieur de la case d'ou venait un vapeur odorifique de ceboule cousue.

Dans la grande mèse un plat enorme de cousu l'esperait. Chair verte, chair sèche, cuive, repouille, batates, batates douces, nabes, nabices, linguice, paie, cenoures, banane de la terra, et autres genres comestibles figuraient au coté d'uue tigelle cheie de piron. Tout desprendait un parfum qui embalsamait l'ambient. El à la cabeceire de la mèse, empoignant une cuiller grand de soupe par une extremité, au pas que l'autre merguilhait dans une soupière fumeguante, une figure encantatrice lui sourriait avec un sourrise d'amour et de passion. Il avançait...

— Hé là! Patron! Votre seigneurie pegua dans le somme? — interrompa Onofre.

Le vendier arranqué brusquement de ses songes ella en redeur comme espanté. Depuis caiant en soi, passa la main par la teste comme affastant les pensements qui l'enchaient, et sourrit amèrement.

— Vous avez raison mes amis! Je songeai acordé.

— Puis cet est periguex, sentencia un des deux bebedeurs.

— Pourquoi?

— J'ai tenu un prime qui commeça ainsi...

— Et depuis?

— Depuis, fut parer dans l'Hospice de la Plaie-des Saudades.

— Ne tenez cuidé, mes amis, le même ne m'acontecera pas. Je tiens la cabèce tres forte. Mais passons au qui importe. Conversons.

Et les trois sinistres criminеux s'entreguèrent à une converse mysterieuse qui dura une demi-heure.

. . . .

(*Continue*)

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

BETHLÉM, 25 — (*Do Jornal do Commercio*) — Num estabulo desta cidade nasceu Nosso Senhor Jesus Christo. A virgem-Mãe ficou immediatamente restabelecida. Dos confins da terra, guiados por uma estrella, vieram trez reis magos adoral-o. A scena foi representada por pessôas conspicuas.

LISBOA, 25 — (*Do Correio da Manhã*) — Pretextando commemorar o nascimento do Redemptor, os parochos de todas as igrejas mandaram que os sinos dobrassem a finados sobre a morte da Republica.

ROMA, 25 — (*Do Jornal do Brasil*) — O correspondente do *Jornal do Brasil*, não logrou ser admittido á presença de S. Santidade, a quem desejava cumprimentar pelo anniversario de Jesus, e não tendo para quem appellar, protestou, por telegramma, perante o marechal Hermes e a Princeza Izabel.

BUENOS-AYRES, 25 — (*A' Noite*) — A imprensa argentina, a proposito do Natal, diz que o Brasil sendo um estado leigo não pode deixar de ser hostil á America hespanhola, que é catholica.

LISBOA, 25 — (*D'O Paiz*) — Commemorando o Natal, nas egrejas republicanas os sinos dobraram a finados sobre o cadaver da monarchia.

BUENOS-AYRES, 25 — (*D'O Paiz*) A imprensa argentina, a proposito do Natal, cita o Brasil.

JERUSALÉM, 25 — (*Agencia Havas*) — Telegrapham de Bethlem dizendo que nasceu o Sr. Jesus Christo.

PORTO-ALEGRE, 25 — (*Agencia Americana*) — Commemorando o Natal, o Sr. Borges de Medeiros inaugurou em sua casa o retrato de Augusto Comte.

JERUSALÉM, 25 — Tendo recebido communicação do nascimento de Jesus, o Sr. Judas seguio para Minas, afim de tomar posse do cargo de Vice-Presidente da Republica.

Que não se lancem as sobras
Dos banquetes de Natal
Do lixo na confusão,
Leve-as o amor fraternal
Aos filhos, em afflicção,
De quantos, na Ilha das Cobras,
Morreram de insolação.

Furo n'«A Epoca»

Um dos directores d'*A Epoca*, o Sr. J. B. Camara Canto, conversando num grupo de amigos, disse:

— Vejam a fama de que gosa o nosso paiz no estrangeiro. Ha dias recebi esta carta de Montevidéo, na qual a minha familia me pede em termos afflictos, que não viage nos trens da Central.

Immediatamente, tirando um envelloppe do bolso, um allemão disse:

— E' singular a coincidencia. Acabo de receber esta carta de Berlim, na qual a minha mulher, em termos cheios de afflicção, tambem me pede que não viage nos trens da Central!

Têm apparecido, nos jornaes, cartas da Condessa d'Eu e do Principe Dom Luiz aos membros do Directorio Monarchista.

Como os jornaes que as publicam não dizem quem são esses membros nem onde funcciona tal Directorio, pode-se concluir, talvez com verdade, que tal Directorio e seus membros constituem uma habil hypothese.

NO LEME

— Vês?

— O navio, não. Vejo um rapaz e uma rapariga sentados na areia.

A's Senhoras a "AGUIA DE OURO"

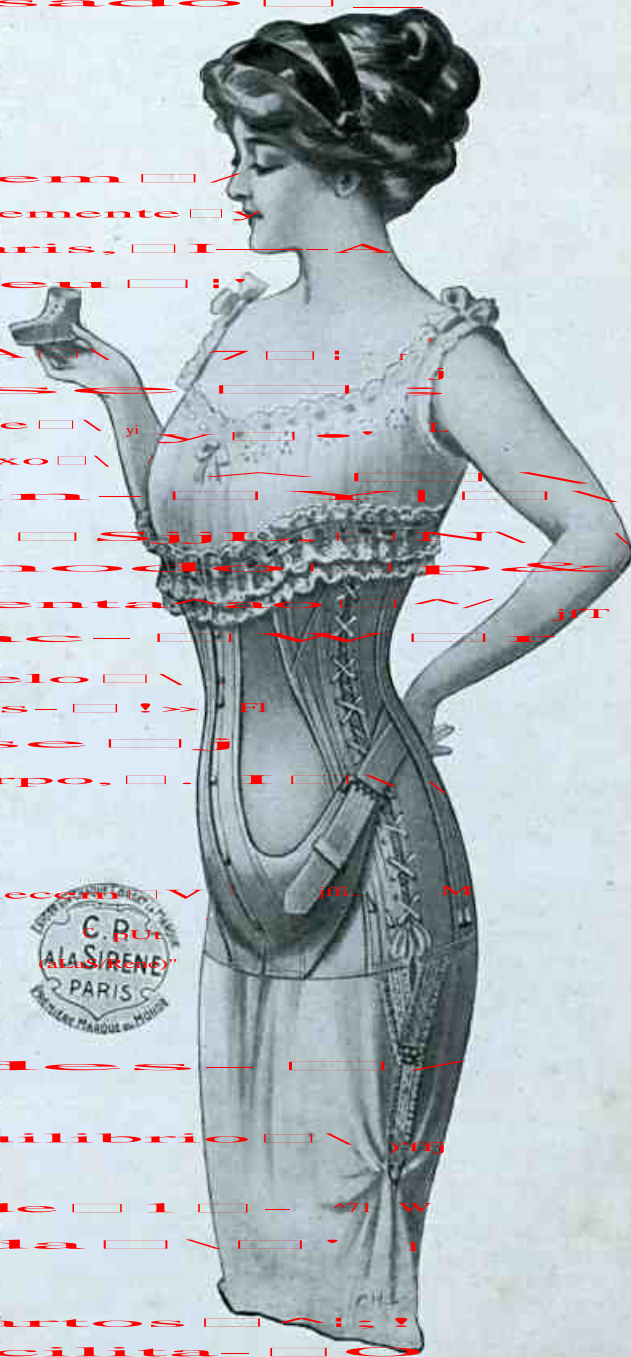
169 — OUVIDOR — 169

O espartilho acima, flexivel e leve, tem a propriedade de poder ser usado durante todo o periodo da gravidez, mantendo no logar proprio todo o conteudo do abdomem sem o comprimir. Permitte á senhora de fazer todos os trabalhos quotidianos sem esforços nem fadiga. Recommendado correntemente pelos mais eminentes obstetricos de Paris, elle realiza artificialmente, graças ao seu talhe, o que a nutureza fez para a constituição da parede abdominal normal. A presilha gradativa e de reforço, que se vê na gravura, representa o papel de duas mãos que sustentassem de baixo para cima endireitando-as, as partes intero-lateraes do ventre.

Fato capital: em virtude do modo de atacar, da estructura e da orientação esta presilha de reforço exerce uma acção immutavel e constante, quando pelo contrario as partes subjacentes do espartilho, muito extensiveis e dilataveis se prestam ao desenvolvimento do corpo, (cadeiras e abdomen) á medida de progressão.

Todos os movimentos permanecem faceis e flexiveis, a senhora pode levantar-se, baixar-se, curvar-se, etc., sem difficuldade. O espartilho suppre a insufficiencia dos musculos enfraquecidos, colloca nos seus logares os organs desviados, reparte logicamente o peso do orgam gerador, restabelece o equilibrio abdominal, permitte n'uma palavra, o fuccionamento livre e a conservação de todos os musculos do obdomen e da bacia.

Graças ao seu emprego, os partos e suas consequencias, são muito facilitados, o estado geral torna-se excellente, em summa, a senhora não se deforma com a gravidez.

Recommenda o presente Collete

GRAVIDO — Corset de grossesse du Dr. Robert Loewy

"AGUIA DE OURO" — Ouvidor, 169

Gaveta de Cartas

E. Detalonde (B. Horizonte) — Chegou mesmo muito a tempo o amigo! Ainda symbolista? Olhe que está muito atrazado. O symbolismo como a coqueluche deve atacar só uma vez, na infancia.

C. Venancio (Friburgo) — Muito bonitinhos os seus versinhos, seu Venancinho:

Teu olhar é linda estrella
Que me guia na existencia
Thesouro da tua bella
Immaculada existencia.

Teu olhar fonte dourada
De casta luz innocente
E' como a luz da alvorada
Beijando a branca corrente.

Teu olhar — astro sublime
Chamma de meigos desejos
Teu olhar o que elle *expreme*
E' uma arvore de beijos.

Isso de *arvore* de beijos; producto da expressão de um olhar.... Hum! Venancio amigo, vá ser symbolista na praia!

Carlos T. de Sá (S. Paulo) — E' bem possivel que tenham acolhida os seus versos em centenas de revistas. Muito possivel ainda a publicação delles com geraes applausos. Mas o que é verdade tambem é que os que nos enviou são pavorosos:

Ai quem me dera ver-te rendida
Aos meus desejos, o olhar parado
Os labios frouxos, tonta, perdida
Nos bellos dias deste noivado.

Nos dois pontinhos, caminho feito
Para o ceu verde do nosso amor
Aquelle roseo roupão que deit'o
Cheio de rendas, deslumbrador.

Cahido aos hombros, quasi desfeito
Num desalinho encantador....

Isso além de pés quebrados é altamente falto de conveniencias. Essas intimidades de noivado devem ficar reservadas, seu Sá. Que diabo de necessidade tem o senhor de vir contal-as á gente e ainda por cima em versos de pés quebrados?

Paulo Amrral (Rio) — Seu *Soneto academico* é um mimo:

Quando ella passa toda cheinha
De rendas, fitas e *franfreluches*
Sinto no peito bater-me asinha
O coração — *puxes que puxes*.

Essa sua expressão é um achado! Até aqui o coração tem sido comparado a um relogio. O Amaral compara-o agora a um cabrestante — *puxes que puxes*. Vamos consultar um especialista em cardiopathia. Elle nos poderá dizer se o Sr. Paulo acertou ou é maluco

M. Sapucaya (Bello Horizonte) — Seus versos são absolutamente idiotas.

E. V. Moraes (Rio) — Seus versos foram inexoravelmente condemnados. Não nos condemne porém, seu Moraes, que culpa não tivemos. E' que na verdade, elles eram detestaveis. Basta uma simples amostra:

Quero no dia do teu anniversario
Fazer um brinde ao teu feliz consorcio.
Que deve vir depressa é necessario.
Antes que passe a lei do tal divorcio

Quando passar, nós publicaremos na integra a sua xaropada.

Basilio Seixas (Belém) — Seu conto *Serafina* foi enviado para uma fabrica de velas.

Paulo J. de Salles (Rio) — Não ha de ser com versos semelhantes que ha de conquistar a immortalidade. Foram todos para a cesta.

Ramiro Santos (Rio) — Seu conto *Os velhos caipiras* é ingenuo demais. Depois ha nelle varios vicios de linguagem que dariam muito trabalho a concertar.

L. Santos (Rio) — Pode ser que sim, pode ser que não. Em todo o caso envie como amostra. Só á vista da mercadoria é que podemos fazer a avaliação.

Sebastião Rodrigues (Cataguazes) — Lemos e relemos a sua versalhada e palavra que não a entendemos:

Fostes num dia dar um passeio
A estação da Estrada de Ferro
Olhei-te fito com bem receio
Quando a machina soltou um berro.
Voltei os olhos apavorado
Era o trem que tinha chegado!

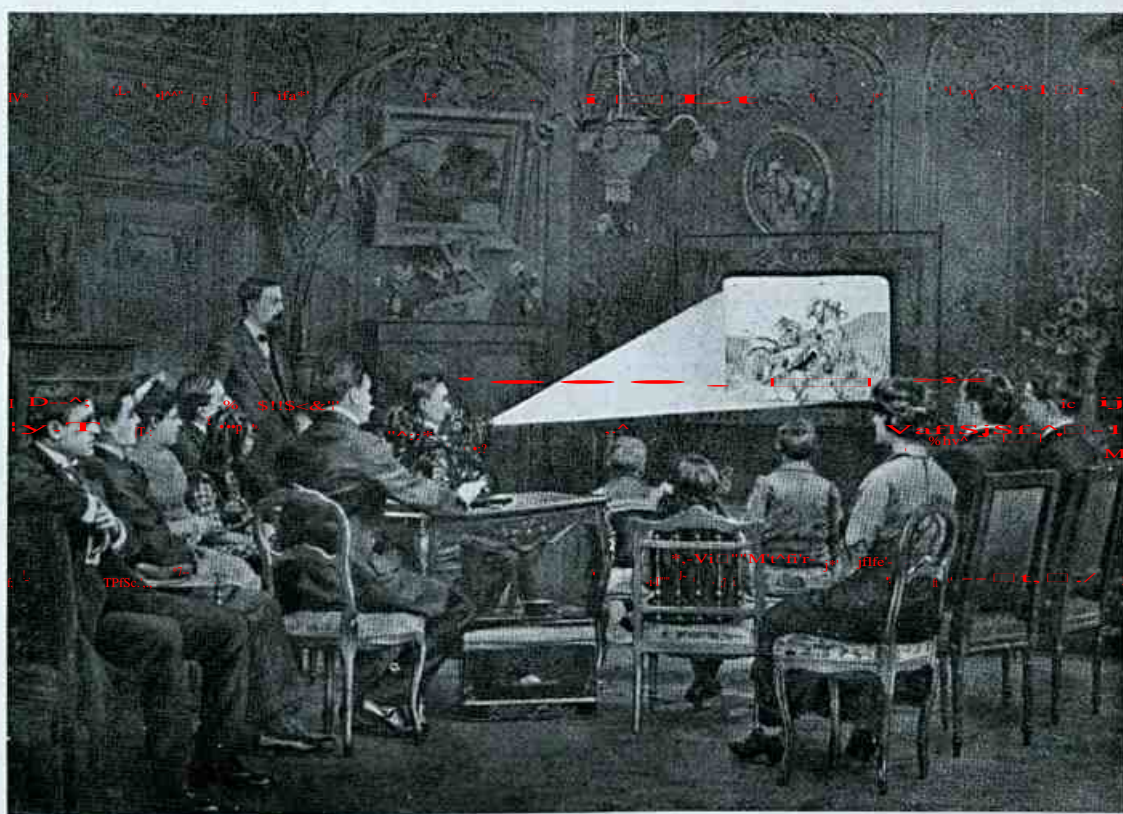
Esse trecho descriptivo é na realidade sublime! Mas depois continua o Sebastião:

Foi nesse instante maravilhoso
Que comprehendi teu grande amor
O teu olhar doce e mavioso
Deitava um hausto abrazador
E eu contente, fui-me enlevando
E o coração foi despertando....

Depois:

Ah' que ventura se pudessemos
Viver os dois como pombinhos
Como pombinhos se vivessemos
Catando pennas para os ninhos
Que alegria! Que ventura
Eu amoros, tu muito pura!

Sebastião amigo, sellado volta, querendo.

Rodolpho Soares (Petropolis) — Não pode ser, amigo. O espaço é pouco e as suas asneiras muitas.

EXPLOSÃO RAPHAELESCA

Tem a palavra o Raphael Pinheiro!
«Meus senhores, a Camara não presta!
— Polvo a sugar o misero dinheiro
Da esgotada nação, da gente honesta!

Ella é Praia do Peixe, é rinhadeiro,
E' pavilhão Paschoal Segreto em festa,
Com programma ordinario e maxixeiro
Para a gente da lyra e da seresta.

Mas quem tal diz não sou eu não, é o povo!
Nas suas rudes opiniões me louvo,
Pois represento os povos da Bahia.

Ora bolas! pipocas! ora cebo!
Já que a não posso concertar recebo
Como os collegas, os meus cem por dia.»

D. XIQUOTE

Coronel Tiburcio d'Annunciação

Em virtude das ardilosas combinações do Morro da Graça e da decisiva intervenção da Exma. Sra. D. Isabella Nelson, o nosso provecto amigo coronel Tiburcio da Annunciação resolveu consentir em ser apresentado, pelo Sr. Pinheiro Machado, aos suffragios da nação, como candidato á Presidencia da Republica. Allegando que a indiscripção jornalistica é incompativel com a discripção imposta aos candidatos a tão elevado posto, o nosso honrado collaborador interrompe a publicação das suas homericas *Cartas do matuto*. E' com grande pezar que vemos tão egregio burilador da lingua brasileira trocar pela voraz politica a serena quietude das lettras e só males auguramos da sua alliança com o Sr. Vice-presidente do Senado. Certamente o Sr. general Pinheiro Machado, vesgo de despeito, querendo privar *Careta* das luzes de um collaborador da ordem do Coronel Tiburcio, metteu-lhe na cabeça esses doidos sonhos presidenciaes, para abandonal-o quando o julgar inutilisado. Nesse dia, cheio de desillusões, o distincto coronel regressará ao convivio dos seus antigos companheiros e será recebido com a estima infallivel que lhe tributamos.

Virgem-Mãe, quem te não ama?
Curva-se ao teu gesto a ira,
O mundo inteiro te acclama
E mesmo o padre te admira.

Um dia, em Paris, estando na companhia de Eça de Queiroz e encontrando um famoso escriptor francez, o Sr. Marcellino Pinna apresentou-os e referindo-se ao admiravel autor d'*Os Maias*, disse:

— E' o maior romancista de Portugal.

Immediatamente o francez, fixando os olhos ironicos na face ironica de Eça, perguntou-lhe:

— O senhor se pinta?

— Eu? Não! respondeu este, surpreso.

— Pensei, continuou aquelle. A' meia hora fui apresentado ao maior romancista de Portugal mas esse era loiro!

TELEGRAPHO SEM FIO

(*Serviço de ultima hora*)

CURIOSO — *Leme* — Si para satisfazer a curiosidade do nosso presado leitor devemos intervistar o senador Victorino Monteiro, somos forçados a incorrer no seu desagrado pois a *Careta* é lida por pessoas de ambos os sexos e a linguagem em que se exprime o senador é incompativel com os ouvidos da gente educada.

PATRIOTA — *Botafogo* — Embora mais de uma vez tenhamos demonstrado não admirar o politico que o senhor aborrece, não podemos acceitar as cabelludas notas que nos offerece por que não costumamos abrigar despeitos.

NOVIÇA — *São Clemente* — Não fomos á festa a que se refere e por isso não podemos informar se o orador sacro do Collegio dos Jesuitas reeditou o sermão que V. Ex. affirma já ter sido repetido no Natal do anno passado.

NEOPHITO — *Santos* — O acaso desviou da *Gaveta de Cartas* para esta secção o vosso interessante conto *Noite de Natal*. Não o publicamos por que dizendo que «Jesus é o santelmo da Christandade» empregais uma chapa que já é propriedade particular do Sr. Soares dos Santos.

DR. CHIMARRITA (CARLOS MAXIMILIANO) — *Camara dos Deputados* — Não nos é possivel reproduzir o seu discurso por que o nosso companheiro incumbido de tachygraphal-o apanhou uma dôr de ouvidos quando o senhor discursava.

DEPUTADOS — *Camara* — O discurso do Sr. Martim Francisco não foi apanhado pelo nosso notavel tachygrapho FERROLHO, o qual, quando está de máo humour, suspende a *Careta parlamentar* e manda qualquer *phoca* fazer a *Chronica da Camara*.

São os seguintes, denunciados em discurso senatorial, os senadores que cultivam o vicio do jogo: Francisco Glycerio, Pedro Borges, Pinheiro Machado, General Abrantes, Monsenhor Walfrido Leal, Urbano Santos e Leopoldo de Bulhões.

Vibram os Sinos! Natal!
Os peitos vibram tambem.
E os olhos, na cruz do mal,
Fitam o corpo do Bem.

Um pae leva o filho, cabra reforçado, de dez annos, á presença do professor e combina o preço da matricula.

Em seguida entra a gabar as qualidades e talentos do pequeno, a falar dos seus habitos e conclue declarando-se contrario á applicação dos castigos corporaes:

— Peço, pois, ao Sr. professor que não bata no menino.

— Mas, os castigos corporaes já não são mais permittidos nas escolas e nos collegios. Não sei porque me está o senhor fazendo taes recommendações.

— Por segurança.

— Não comprehendo.

— E' que tanto eu como a mãe d'elle só temos tido occasião de bater-lhe em legitima defeza.

Communicam-n'os officialmente:

«Exaltados em virtude da guerra dos Balkans e reconhecendo a necessidade da guerra aos balcões, os alumnos da Escola de Guerra declararam guerra aos botequins do Realengo.

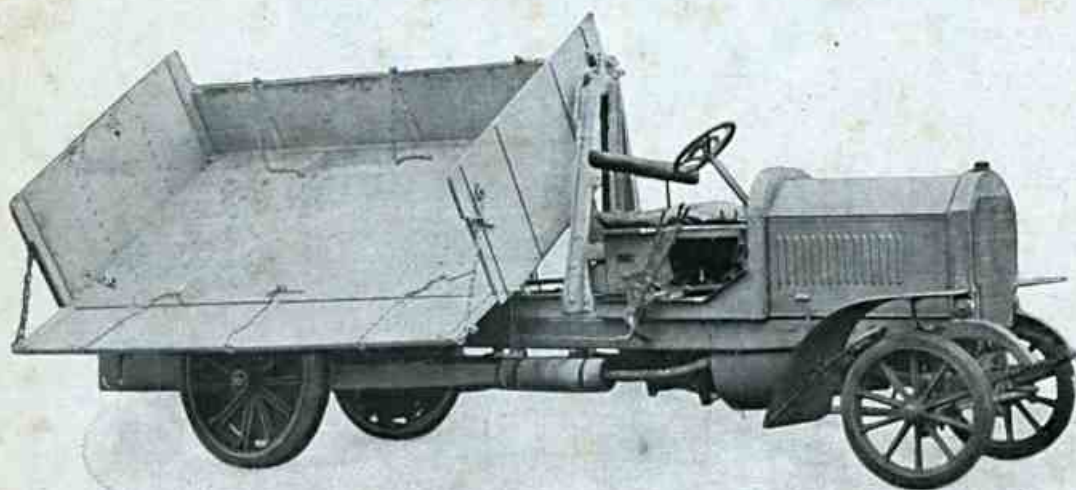
ESPERANÇA

— Posso confiar?

— Pode, filha. Si eu depenno os senadores no *pocker* estás feita.

Auto-Caminhões "Mercedes-Daimler"

MODELO 1912

de 2, 4 e 5 toneladas os mais fortes e resistentes do mundo

Landaulets Double-Phaetons "Mercedes" modelo 1912
vencedor no concurso Vanderbilt
em Exposição na Avenida Rio Branco N. 7

UNICOS REPRESENTANTES

WERNER, HILPERT & C.IA

Avenida Rio Branco N. 7

CASA MATRIZ

Rua da Alfandega N. 99 e 101 — Rio de Janeiro

E

São Paulo — Rua S. Bento N. 1

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resusltado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

Creanças Robustas

homens sãos e vigorosos, mulheres felizes e activas; isto e muito mais assegura o uso frequente da

EMULSÃO DE SCOTT

o remedio que receitam os medicos por toda a parte, pelo seu grande valor como reconstituinte e vigorisador das forças vitaes.

"Tenho usado para meus filhos Hercilia, Odette, Noela e Eugene, a Emulsão de Scott desde os primeiros mezes obtendo resultados maravilhosos, pois elles eram fracos com erupções na pelle, etc., e hoje são fortes e sadios como prova a photographia que os envio."

LOUIS GOUTHIER,
Hotel de France,
Ceará, Brazil.